O Commercio do Porto.

XIII ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre . . . . 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre . . . . 1$900
BRAZIL — semestre . . . . 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS H. C. MIRANDA e M S. CARQUEJA

SABBADO 26 DE MAIO DE 1866

PREÇO DOS ANNUNCIOS
Annuncios e correspondencias, cada linha . . . . . . 40 réis
Repetições . . . . 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um . . . . . . 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias

N. 118

PORTO 26 DE MAIO

Arrozaes e segurança publica

Pelo ministerio do reino foram ultimamente expedidas duas portarias, uma das quaes dizia respeito aos arrozaes, e outra chamava a attenção das authoridades sobre a boa policia de cada concelho.

Revelam esses documentos boa vontade de governar, pondo o serviço publico em mais alta plana do que a conveniencia politica, e procurando encaminhar o funccionalismo para o cumprimento de seus mais imperiosos deveres.

N'esta nossa terra, mal vai a uma reforma se tem de ingerir-se em interesses creados. A menor deslocação de capitaes é tida como violação de propriedade; a Carta Constitucional é invocada para fundamentar quanto abuso lembra, ou para impedir qualquer melhoramento; e o erro ou a preguiça levantam-se orgulhosos em nome das virtudes que esqueceram no procedimento proprio, ou do trabalho de que se libertaram no meio da inercia longamente provada.

Está n'aquelle caso a cultura do arroz, quando praticada por modo nocivo á saude publica. Diversas vezes tem o nosso parlamento apreciado os males que essa riqueza d'alguns traz á robustez de grande numero; os ministros do reino vão promettendo effectuar reformas; porém o arrozal continua em nome... do desenvolvimento agricola do paiz.

Respeitamos muito o direito de propriedade; mas é por nos daixarmos entrar e convencer das vantagens da observancia d'elle, que não acceitamos os sophismas que em seu nome vão creando industrias insalubres, arriscando a vida dos visinhos, escarnecendo da hygiene publica, e creando interesses que mais tarde hão-de vir apresentar como primeiro periodo da sua genealogia legal algumas palavras em favor do uso e costume inveterado de cultivar o arroz.

A gente assim só ha a responder, provando-lhe que damnificaram a saude do povo; e, apoiando-se nas suas allegações da velhice da industria a que se dão, exigir-lhes maior indemnisação ainda pelos males que desde tão longe praticam.

O snr. ministro do reino, explicando os motivos que o demoveram a expedir a portaria, disse que entrado para o ministerio não pudera tomar a grave responsabilidade da perda de centenares de vidas e pôr de parte as representações, que a montes alli encontrára, dos pobres, pedindo que se tomasse uma deliberação que d'elles afastasse n'esta epocha o mal que estava imminente, em virtude dos excessos commettidos na sementeira do arroz.

Estas palavras são dignas e merecem a attenção do paiz; o snr. ministro tambem deu a entender que se occuparia de apresentar um projecto em que se dispozesse completa e claramente sobre a cultura do arroz. Torna-se elle assaz preciso. A nossa população é escassa. Vai uma parte para o Brazil; dirige-se outra para o exercito; e, ainda vem dizimal-a o flagello dos pantanos, que a drainagem poderia tornar assaz ferteis, mas que o desmazelo de uns e o interesse de outros vai conservando sempre.

Não se embaracem os poderes publicos em bagatellas que pretendem tomar vulto de importantes principios. Respeitem a justiça primeiro que os interesses, e só parem diante d'estes, quando forem escudados por aquella.

A outra portaria se refere á segurança publica; n'este particular, é urgente mais, immensamente mais, do que uma circular aos governadores civis. Comprehende-o perfeitamente o illustrado cavalheiro que hoje tem a pasta do reino; e aguardamos que, apoz o interregno parlamentar, virá trazer á camara uma proposta em que, segundo as forças do thesouro, se dê passo para o melhoramento de um serviço, que não tem a seu lado outro a excedel-o em importancia.

Pedimos não só ao snr. ministro do reino, mas tambem ao cavalheiro encarregado dos negocios da guerra, ao parlamento e ao paiz, que façam quanto poderem para que a despeza que se nos vai em tropa seja o melhor aproveitada que fôr possivel.

Um simples calculo evidenciará as grandes economias e reformas mais ou menos promptamente realisaveis.

A agencia de policia que se organisou no Porto, e ainda funcciona, custa 12:500$000 réis annualmente, incluindo todas as despezas. Ora pelo ministerio da guerra se despendem 3:523 contos de réis; em guardas municipaes de Lisboa e Porto vão 240 contos, segundo se lê no orçamento apresentado pelo snr. ministro da fazenda em janeiro do corrente anno. Notando que a agencia de policia n'esta cidade se compõe de oitenta ordenanças, e fazendo uma proporção, acha-se que os 3:763 contos que sustentam o exercito e as guardas municipaes, poderiam dar para 24:000 praças de corpos de policia!

Calculando em 100:000 os habitantes d'esta cidade, e attendendo a que, segundo o orçamento, ha 480 praças na guarda municipal, vê-se que a policia está ao cuidado de 560 pessoas, não mettendo em conta as guardas em alguns estabelecimentos que são feitas por soldados de linha. Para que uma população de 4.000:000 habitantes fosse tão policiada como o Porto, proporcionalmente fallando, bastavam exactamente os 24:000 homens.

Podem-nos dizer que em terras pequenas, e em aldeias, uma mesma ordenança não ha-de vigiar por tantas pessoas como no Porto, onde a povoação está agglomerada. Accrescentarão ainda que cumpre ter em conta os soldados de linha que tambem na cidade fazem serviço. Innegavelmente; mas não é menos certo:

1.º Que nas terras insignificantes o não haver tantos ajuntamentos faz menos precisa a vigilancia.

2.º Que o salario poderia ahi ser muito menor, e conseguintemente daria para maior numero de ordenanças.

3.º Que actualmente ha muitas e muitas povoações onde a policia é nulla, emquanto que pelo calculo apresentado, cada districto poderia ficar com uma força que não tem comparação com as que hoje o seguram de qualquer attentado.

Demais, não queremos apresentar o que fica dito senão como indicação do muito que se poderia fazer, se, em vez do senso commum ser desprezado, se não attendesse a uma cousa a que em linguagem, não sabemos se sybillina, se mythologica, tem o nome de dignidade nacional.

Assegurando ao exercito muito melhor remuneração pelos seus serviços, tirar-se-iam d'elle bem maiores vantagens, e extinguir-se-iam todas as iniquidades que se praticam por causa da nossa lei do recrutamento.

Bem sabemos que hão-de chamar utopia ao que fica dito. Ha muitas cousas com este nome; e ha pessoas que não vêem senão utopias nos pensamentos alheios; é este o melhor meio de deixar sem uso a intelligencia. Recommendamol-o á inercia.

Revista da politica externa

Como bastam dous dias de chuvas de verão para que deixe de chegar ao Porto a maior parte do correio estrangeiro, temos de aceitar com resignação o facto annunciado por uma nota da administração do correio d'esta cidade, que diz: — Não veio hoje correio de Madrid nem de álem dos Pyreneus.

Ficamos-nos, pois, a olhar para a «Independencia belga», unico periodico de apparecimento infallivel, não só em occasião de chuvas de maio, mas tambem quando as neves accumuladas nas estradas ordinarias e nas vias ferreas fazem retroceder os outros para os pontos de partida.

Infelizmente, o diario de Bruxellas não nos dá hoje noticias palpitantes de actualidade como as quer todo o mundo, porque todo o mundo anceia um desfecho a um conflicto que já nos cançamos de dizer que está imminente. Pouco mais faz do que completar informações que já nos deu hontem ácerca do estado das conferencias preliminares para a reunião do congresso, e completa-as dizendo quasi a mesma cousa. Acompanhando-o no seu discursar, temos de assignalar como cousa positiva que o programma do imperador dos francezes para o congresso é em summa o seguinte:

1.º Deixar aos povos dos Ducados a solução da questão do Schleswig-Holstein, com certas condições de somenos importancia que serão estabelecidas mais tarde;

2.º Examinar a reforma federal allemã nos pontos em que possa tocar no equilibrio europeu;

3.º Cessão do Veneto á Italia, mediante uma compensação offerecida á Austria, e com a condição de reconhecer e garantir a Italia a soberania temporal do Papa nos seus limites actuaes.

Se a Austria tivesse aceitado ao menos os dous primeiros pontos, estava meio caminho andado, porque ficava resolvida a questão allemã, ao menos por algum tempo. Mas a Austria não aceitou, ou, o que vem quasi a ser o mesmo, apresentou condições que difficilmente se podem conciliar com as necessidades de uma transacção.

Mais habeis do que a Austria se mostraram a Prussia e a Italia, porque, ao mesmo tempo que se declaravam dispostas para aceitarem o congresso, faziam um tratado de alliança contra ella.

Está pois a Austria em uma situação mais embaraçada do que estava ha alguns dias, não só porque se conservarão neutraes a Baviera, Bade, o Hannover e talvez mais algum Estado allemão, mas porque pela não aceitação do congresso a opinião publica a fará responsavel pela guerra e por desastrosos successos que podem surgir da guerra.

Hoje deve reunir-se a Dieta germanica. Os Estados medios da Allemanha tentarão n'esta sessão mais um esforço para uma solução pacifica. As propostas que apresentarão, resume-as nas seguintes palavras um telegramma de Francfort: — mobilisação do exercito federal, e declaração de tomarem o partido da potencia que fôr objecto de uma aggressão da parte da outra. Ha, porém, probabilidades de que pelo menos Bade e a Baviera preferirão a neutralidade.

Diz-se que a Russia acceitando o congresso poz por condição que as decisões d'este areopago europeu fossem executorias, e que a maioria obrigasse a minoria a aceital-as. Diz-se mais que a França pende para o lado da Russia n'esse ponto, mas que a Inglaterra não está resolvida a mais alguma cousa do que intervenção amigavel. Não sabemos o que ha de verdadeiro n'este boato que encontramos em uma correspondencia de Pariz.

Seja como for, ninguem póde ter boas esperanças de paz pelo facto de se reunir o congresso, se se reunir. Vimos, não ha muito tempo, qual foi o resultado da conferencia de Londres por occasião do conflicto germano-dinamarquez, quando a situação estava longe de ser complicada como é hoje.

Emquanto a diplomacia trabalha, a Prussia e a Austria vão dando passos no caminho da guerra que parecem de quem quer uma solução immediata pelas armas. A primeira ordem do dia do general Benedek ao exercito austriaco do Norte é um verdadeiro manifesto de guerra. O rei da Prussia deu ao herdeiro do throno o commando dos dous corpos de exercito de Posen e da Silesia, e o gran duque de Mecklemburgo já partiu para a Silesia para tomar o commando da vanguarda.

—Afinal, segundo nos annunciava hontem um telegramma de Jassy, lá entrou na Moldavia um corpo de exercito turco-moscovita. Não ha nada que possa hombrear com a politica em disparates. A conferencia de Pariz decidiu que a Moldo-Valachia não tivesse um principe estrangeiro, mas como sabe mais o tolo no seu do que o avisado no alheio, a camara de Bucharest foi sanccionando a eleição do principe de Hohenzollern. Entendeu então a politica que a Turquia devia entrar nos Principados para atalhar as leviandades d'aquella gente que porfia em querer um soberano da sua escolha. E' verdade que na Europa é só na Romania que se conserva a vassalagem, velha condição da sociedade feudal; é verdade tambem que a Romania, avassalada á Porta, é christã e que o sultão, seu suzerano, é musulmano: mas que importa isso? Querem os principes da christandade que o christão esteja submettido ao turco. E' quanto basta. Por outro lado vemos que a Romania quer um principe estrangeiro para estar livre de revoluções que não poderão deixar de rebentar de tempos a tempos, movidas por ambições de indigenas, se o soberano fôr indigena. Mas a diplomacia, que não gosta de revoluções, diz aos moldo-valacos: Unam-se muito embora os dous principados; mas quanto a principe estrangeiro, não póde ser. — E as revoluções? — Isso é commigo: havendo revoluções, cá estou eu para conciliar tudo. — E se nós teimarmos em eleger um principe estrangeiro que nos dê paz duradoura? — Temos prompta a Turquia para vos obrigar a cumprir os deveres de vassalos.

E, com effeito, lá entraram nos Principados não só forças turcas mas tambem russas, porque a politica veio a fazer amigos os turcos e os russos.

Especulação desordenada

Da Revista Commercial do acreditado jornal de Londres «Daily News», de 17 do corrente, extractamos o seguinte, que prova, que os desejos de auferir avultados lucros em pouco tempo, faz lançar mão dos meios mais indignos, e pôr em pratica especulações vergonhosas, que trazem muitas vezes comsigo a ruina de estabelecimentos assentes nas mais solidas bases.

Felizmente entre nós, nem o nosso commercio dá margem a taes especulações, nem crêmos que os nossos commerciantes se prestariam a fazer uso de meios tão censuraveis como aquelles de que falla a acreditada folha ingleza.

Eis o que se lê no «Daily News» de 17 do corrente:

«E' do nosso dever, avisar o publico, assim como todos os possuidores de acções, que durante a actual crise commercial, adquiriu muito desenvolvimento, um costume bastante reprehensivel, mas de ha muito tambem bastante commum.

Ha uma companhia organisada de especuladores, para fazer baixar as acções. Os associados, parte estão de dentro, parte de fóra do *Stock-Exchange*, e de quando em quando dão um assalto mortal ás acções de qualquer companhia. O modo de procederem é muito simples; alguns d'estes especuladores, em numero avultado, e sem duvida alguma de mutua combinação, apresentam á venda, simultaneamente acções de uma companhia qualquer, por exemplo, da «Financeira Internacional» ou do «Credito Geral» ou do «Credito Movel» ou da «Imperial Mercantil» ou do «Banco Alliança», finalmente de todas, não importa qual a victima escolhida, com tanto que a offerta simultanea de acções em larga escala, e por corretores diversos, venha seriamente depreciar o seu preço; conseguindo-se este resultado tanto mais facilmente, quanto é ancioso o estado actual do espirito publico.

E' muito natural baixarem os preços, visto haver uma combinação dos vendedores, e nenhuma em opposição da parte dos compradores.

Os vendedores muitas vezes fazem offertas aos compradores sem possuirem uma unica acção, mas isso não faz a menor differença, porque os compradores, julgando a offerta de boa fé, para mais se acautellarem, baixam ainda mais o preço.

Em alguns casos, ainda que raros, verdadeiros compradores teem cooperado em combinações d'esta natureza.

O unico fim dos especuladores é, naturalmente, auferir grandes lucros, comprando outra vez as acções a preços reduzidos.

O peior d'este negocio é que para mais depressa conseguirem a baixa, lançam mão de estratagemas vis e de pouco escrupulo, taes como boatos de que estão imminentes novas chamadas, ou de que houve graves perdas ou — se a companhia em questão é um banco — de uma corrida aos depositos.

E' fóra de questão que varias companhias importantes foram ultimamente destruidas por este meio, e por isso é necessario que o publico esteja de sobreaviso para não ligar muita importancia aos movimentos rapidos do *Stock-Exchange*, que frequentes vezes não dão o menor indicio da posição ou solidez de qualquer estabelecimento.»

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 116 de 24 de maio

MINISTERIO DO REINO

Aviso aos titulares e ás pessoas que formam a côrte para que vão acompanhar a procissão de Corpus Christi, á qual S. M. tenciona assistir.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Licença a um funccionario judicial.

MINISTERIO DA FAZENDA

Arrematação, no dia 7 de julho, de foros impostos em propriedades sitas no concelho de Arcos de Val de Vez.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

Continuação da ordenança da armada.

—Portaria ordenando que aos officiaes da armada, em caso de condemnação, se deve descontar na antiguidade do posto em que estiverem, quando forem presos, todo o tempo que decorrer desde a data da prisão até ao dia em que terminar o cumprimento da pena.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Relação dos portuguezes fallecidos no Ceará desde 21 de março até 31 de dezembro de 1865.

Resolução, n.º 318, do conselho geral das alfandegas.

INTERIOR

Provincias

BRAGA 22 DE MAIO — (Correspondencia particular) — Terminou a romaria do Espirito Santo no Bom Jesus do Monte. A concorrencia no sabbado e domingo foi extraordinaria, porém toda de povo; raras familias se viam, a não serem algumas de Guimarães, e hontem algumas desta cidade, por ser na segunda-feira e ultimo dia da romagem aquelle em que as familias d'aqui, alli costumam concorrer. Os doceiros, botequineiros e taberneiros fizeram mui pouco negocio, porque, além de não estar o tempo calmoso, no domingo de tarde cahiu alli uma forte trovoada com agua a torrentes, que fez retirar quasi tudo para a cidade e aldeias proximas. De sessenta e uma pipas de vinho que alli apresentaram, apenas se venderam umas trinta e seis, e dizem-me que appareceram optimos vinhos a 30 reis o quartilho e os superiores a 40 reis.

Pelo que respeita a esmolas dos romeiros ao Bom Jesus, as chamadas do prato e lugares renderam mais do que nos dous annos ultimos, mas supponho que não aconteceu o mesmo com as das estampas e medidas, pois dizem que o producto fôra inferior; ha, comtudo, esperanças de que, quando se abrirem as caixas, n'ellas se encontrem boas offertas. Ha tambem a contar com o preço de uma junta de vaccas offertada e que tem de ser avaliada na primeira feira para o dono ficar com ellas.

Ha cinco dias que a atmosphera se tem apresentado carregadissima de electricidade e hontem pelas 11 horas da noute principiou a cahir agua com bastante pezo e constantemente até ás 7 horas da manhã de hoje, hora em que parou, continuando depois mas com alternativas. Apesar de não ter havido ventanias, consta-me que as searas do trigo estão quasi todas estendidas, tendo cahido com o forte pezo da agua.

Infelizmente reappareceu ultimamente nos gados bovino e suino a epizootia, tendo morrido já alguns. Sei de duas freguezias, onde quasi não ha gados saudaveis para metade dos trabalhos precisos, pelo que os lavradores se vêem na necessidade de recorrer a emprestimos das freguezias visinhas, que receiam muito emprestar os seus gados por causa da communicação.

A floração das oliveiras continua com aspecto muito animador e como já ha annos se não apresentou. O vinho desenvolve-se muito bem e por emquanto é raro o ponto aonde se observa o oidium, comtudo está-se enxofrando muito. Principia a apparecer a molestia na batata e já se contam de todo queimados alguns poucos batataes, mas toma-se agora o expediente de os enxofrar e espera-se que estes possam resistir.

Os milhos temporãos estão lindissimos. Este cereal tem baixado de preço, pois no mercado de hoje o preço regulador foi de 340 a 350 o alqueire. O gado bovino tem descido muito de preço, o que é um grande mal, ou prejuizo para os lavradores, e mesmo não é procurado senão o proprio da creação que é o que ainda obtem preços soffrives; o cavallar está por preços insignificantissimos, e o suino é o unico que conserva preços regulares. As aves galinaceas estão caras, os ovos porém estão de 60 a 80 reis a duzia. A lã da terra está por 360 a 400 reis o kil. Os cereaes regulam os preços anteriores com exclusão do milho, como já indiquei, e da linhaça gallega que está por 1$100 reis o alqueire. Os vinhos regulam por 15$ a 28$000 reis a pipa.

Está-se aqui receando muito a crise monetaria, que parece se tem querido apresentar em toda a Europa e que aqui se torna mais sensivel pela falta de remessas do Brazil. O nosso Banco do Minho porém com a incansavel, zelosa e prudente direcção que o administra, tem sabido encarar e dirigir as cousas com tal circunspecção que garantindo-se como deve, tem acudido ás necessidades e tem de certo obstado a muitos dissabores. Honra e louvor á illustre direcção e aos iniciadores de um tal estabelecimento, que tantos beneficios aqui está prestando a todas as classes.

As acções do Banco do Minho tem tido de entrada apenas 40 p. c. e estão dando de premio de 4$500 a 5$000 reis e talvez subam por estes dias pela rasão de estar proximo o segundo dividendo, que ha-de ser feito no fim de junho. Depois d'elle far-se-ha a entrada de mais 20 p. c. por acção.

As acções da Companhia geral Bracarense (Companhia de illuminação a gaz), que por certo das companhias desta natureza no paiz, é uma das mais solidas, ou em melhores circunstancias, estão dando só 40 por cento, isto é 10$000 cada acção, pois que são de 25$000 reis cada uma, porém é certo que não apparecem á venda.

As acções do theatro estão em igual caso. Algumas poucas que tem apparecido á venda tem regulado 35 a 40 por cento. Com respeito a este terei muito breve de dizer mais alguma cousa.

X.

NOTICIARIO

Procissão de Corpus Christi.— Na proxima quinta-feira pelas 4 horas da tarde, sahirá da Cathedral a antiga e solemne procissão de Corpus Christi, percorrendo as ruas do antigo transito. São estas as seguintes: rua Escura, Bainharia, rua dos Mercadores, rua dos Inglezes, Congostas, largo de S. Domingos, rua das Flores, largo de S. Bento, rua do Loureiro, rua Chã, Sé.

O anno passado a procissão não seguiu este transito, por se acharem em obras algumas das ruas comprehendidas n'elle. Como cessasse o impedimento, foi restabelecido o primitivo transito.

A exc.ma camara já convidou os moradores das ruas por onde a procissão tem de passar, para que na proxima quinta-feira façam varrer e desobstruir convenientemente as testadas das suas habitações e adornem as janellas com cobertores de damasco ou seda.

Antigamente a procissão fazia-se de manhã e com grande pompa. Foi decahindo gradualmente e nos ultimos annos apenas se tem apresentado uma sombra do que foi.

Remontando a mais remotos tempos, a procissão de Corpus era uma festa menos digna do alto assumpto que commemora, pelos ridiculos accessorios que a devoção transviada lhe juntava.

Foi-se o mau, porém tanto lhe cortaram pelo apparato que a deslustraram da pompa que deveria ter.

Parece que este anno não se notará n'ella a ausencia das pessoas que são obrigadas a fazer parte do prestito.

Conselho de districto.—Na sua sessão de quinta-feira passada, o conselho de districto approvou consultivamente os orçamentos da Santa Casa da Misericordia de Penafiel e da confraria de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de Nabaes, no concelho da Povoa de Varzim.

Foram tambem approvadas as posturas, authorisando derramas para despezas parochiaes, das seguintes camaras municipaes: da camara de Felgueiras, para a junta de parochia de Idães; da de Santo Thyrso, para a

---

O SANTO DA MONTANHA

ROMANCE POR

Camillo Castello Branco

(Continuado do n.º 116)

— Pelo que vejo, — interveio Lopo — o primo D. José é grande cavalleiro, e entendedor de geneta e estardiota...

— Sei alguma cousa, e aprendi o que sei com os melhores discipulos de Antonio Galvão, picador da casa real, quando estive em Lisboa. Exercitei-me em escaramuçar de quadrilheiro e sobre a redea. Corri parelhas no jogo das canas no pateo do primo Pombeiro e sahi-me com primor quando tirei lanças á argola. Tambem toureei como os melhores, e tanto de garrocha como de garrochão. Nunca perdi a sella, nem errei gacho. O meu systema... A prima já viu tourear?

— Não vi.

— Então não sabe o que é bom! Aquillo é que faz cá por dentro um homem dar de si! Ora imagine um toureiro de figados alli como pregado na sella, com o ferro posto á cara do touro, se elle anda largo; vem o touro e arremette; o cavallo quebra logo á mão esquerda e vem voltando sobre o bicho, com o garrochão em postura de sorte, e o touro de cadeiras. E vai o bicho sahe debaixo do ferro e o garrochão a procural-o no jugo. Eu ataquei sempre o touro pelo jugo ou testa; pelo costado é mau, porque fica o touro muito entrado e despara no cavallo, não fallando já na ferida, que é cousa feia e desprimorosa.

— Coitadinho do boi! — interrompeu D. Mécia — Não me conte essas crueldades, primo! Estou a suar de afflicção!

— Então que faria se visse matar á espada, como eu matei, n'uma tarde dous...

— Santo nome de Jesus! — exclamou a menina, mostrando-se agoniada.

Lopo de Sampayo pediu ao primo, por grande mercê, que descontinuasse a sua exposição das touradas, e ajuntou:

— Maldito sestro o d'estes fidalgos das Hespanhas, que timbram em mostrar a sua pericia de carniceiros nos corpos dos animaes!.. Quanto melhor lhes fôra assombrarem o mundo com os seus golpes, rompendo por essa mourisma, que nos está ás portas, ou desinfestarem esses nossos mares, que andam infamados de corsarios argelinos! Ahi é que eu queria os netos de D. João de Castro e dos Mascarenhas e Albuquerques e Tavoras e Sampayos, que nunca mataram touros á espada ou ás garrochadas!

— Ora essa! — clamou D. José de Noronha — O primo bem se vê que nunca sahiu lá detraz das serras! Vá a Lisboa e verá que não é homem de primor quem não souber tourear. E as damas de lá não se affligem como a prima Mécia, quando o toureiro ensopa o ferro na papada do bicho. Aquillo é um gôsto d'alma vel-as a bater palmas e a dar gritos de alegria, que todo o sangue de um homem ferve em cachão!

— Que corações! — disse a menina — Eu por mim, quando ouço gritar uma gallinha que estão matando, começo a tremer e fujo para onde não cheguem os gritos da avezinha!

— Isso é verdade! — confirmou o pai.

— Assim devem ser os corações fadados para sentir os verdadeiros prazeres d'este mundo, que são os que não vêem descontados em padecimentos de qualquer ser vivente! — disse Balthazar.

— Ora com que tu vens! — atalhou D. José — E tu, meu ser vivente, não matas perdizes, e coelhos, e lebres e galinholas? Que mal te fazem esses bichinhos?

— Tens razão; — respondeu Balthazar — faço mal; mas não sou eu quem se lastima de que tu mates os touros. A tua crueza e a minha condiz com o nosso caracter rude, selvagem e talvez feroz de seu natural; porém o prazer de taes carniçarias ajustaria mal ao sentimento delicado de senhoras como nossa prima D. Mécia. Se eu alguma hora tivesse de ser esposo, fugiria da mulher que batesse as palmas á victoria do homem salpicado do sangue de um touro, cujos urros de agonia são a musica digna de taes triumphos!

— Ora adeus, meu amigo! — retorquiu D. José — Isso é palavriado! Pois a mim, mulher que desmaiasse por ver o touro a sacudir um garrochão do jugo, não a queria, ainda que ella fosse mais bonita que as minhas primas lisboetas! A mulher quer-se forte para o que der e vier. Contam-se casos de mulheres portuguezas que se vestiram de homens e andaram disfarçadas nas guerras dos mouros. Meu pai até as conhecia de nome. Fizeram façanhas d'aquella casta! E que me dizem da padeira de Aljubarrota? A prima sabe o que ella fez com a pá do forno?

— Já o papá me contou que ella matou sete castelhanos...

— Que estavam a dormir! — acrescentou Balthazar.

— Lá me parece... — annuiu D. Mécia.

— Quaes a dormir! — bradou D. José — As historias de Portugal não dizem isso. Eu até vi a casa em que ella morava, e até me disseram que el-rei D. Sancho II lhe dera uma commenda...

— Havia de ser o Senhor D. João I, primo Noronha — corrigiu Lopo.

— Seria: eu lá de historia não estou bem lembrado... Fosse lá quem fosse; o caso é que n'este mundo só tu, Balthazar, mettes a galhofa a padeira de Aljubarrota!

— Não é assim: eu admiro-a — disse Balthazar — ainda mesmo que ella matasse ás pauladas sete homens adormecidos. Deus me livre de as ter com semelhante mulher! Ella e mais tres, entrando em Madrid, quando os hespanhoes estivessem no primeiro somno, despovoavam a terra!

— Estás a mangar, meu jagodes? — replicou D. José — O que eu queria, em vez de ti, era conversar com uma gallinha, lardeada de boas talhadas de presunto. Olha lá se isso vem para cima, que está alli nossa prima a cahir de fraqueza.

— Não estou, não — disse D. Mécia. — Eu nunca tenho vontade de comer.

— Está ahi, está na tumba, prima! — volveu o panegyrista da padeira e das gallinhas gordas — Isso não tem geito!.. Agouro-lhe, primo, que a sua casa de Anciães volta aos de Villa Flor. A prima Mécia é muito fraquinha; não a vejo em termos de dar filhos a este mundo!

Mécia córou e Balthazar desviou d'ella os olhos para a não vexar com o seu reparo. Lopo cascalhou uma risada secca e disse:

— O D. José tem dizeres exquisitos... Ora pois, primo Balthazar, parece-me que são horas de vir vindo o jantar. Tenho quatro e meia no meu sabonete. Já não chegamos a Amarante menos das nove.

— Então tratem d'isso sem demora, que eu vou ver se os cavallos comem — disse o de Alijó, sahindo.

Balthazar foi dar pressa á estalajadeira; da cosinha passou á cavalhariça e disse ao companheiro:

— Tens dito parvoices desenfreadas a Mécia, homem!

— O quê? Apalpa-me aqui este jarrete do murzelo... não te parece que está ahi uma ova?

— Deixemo-nos agora de ovas: eu não entendo nada d'isto...

— Nem eu das tuas policias, meu pintalegrete! Ora tu a querer ensinar-me a fallar!.. Sabes tu que mais? Eu fallo á minha moda; se digo asneiras, diz tu discripções, e acabou-se a pendencia. Eu bem na vi córar, como se lhe pedissem um par de beijos, porque lhe disse que não na via geitosa para dar filhos. Que delicadeza de menina! Na verdade, a moça tem a vergonha na pelle da cara! Se eu lhe dissesse que ella não podia dar gatos ou coelhos, razão tinha de enfadamento; mas filhos, é vergonha de mais! Emfim, cada qual não é como cada um. Eu cá digo o que penso, e quem assim me não quizer fique-se atraz ou vá para diante. Se eu me estava agora a attrigar diante da menina, que vem lá do matto, sem saber as palavras que se dizem a estas flores fanadas, tinha que ver! Fallei com muita somma de mulheres do mais velho sangue em Lisboa e não vi lá córar nenhuma.

— Creio isso — disse Balthazar, que o estava ouvindo encostado á anca do cavallo.

— Pois se crês, está dito. Toca a comer e não me falles á mão, quando eu disser as cousas á portugueza velha.

— Está dito — concluiu o das Olarias. — Asneia á tua vontade e desobriga-me dos deveres de bom amigo, que se dóe de te ver mal posto na tua posição de fidalgo, não estranho aos bons estylos da côrte.

— Deixa-me cá. Não me tem ido mal assim. Apostas tu que, se eu quizesse requestal-a, não tinha mais que dizer-lh'o?!

— Não aposto nada; e, se apostasse, seria por ti contra quem duvidasse.

— Diz-me cá: tens ganhado muitos corações com as tuas palavras delambidas?

— Ainda não escalei fortalezas d'essas.

— Pois ahi tens... Meu amigo, — exclamou D. José de Noronha com ademanes triumphaes — eu tenho palpado duas boas duzias de corações de mulheres, aqui onde me vês, com vinte e nove annos de idade!

— Nem é pouca a idade, nem muitos os corações apalpados. Da maneira que vão os costumes, meu amigo, ha corações expostos ás duzias para cada mez.

— Mas tu não topas nenhum!..

— Topo-os com a ponta do pé!

— Caspite! onde deitas os teus chinellos, rapaz!? E o coração da priminha Mécia, que lhe farias, se o topasses?..

— Não fallemos de D. Mécia — atalhou sombriamente Balthazar. — Vamos, que já lá está o jantar.

— Santa palavra! — exclamou D. José de Noronha, e aperfeiçoou a limpeza das unhas esgadanhando nas pastas do suor que encrespavam o lombo e clina do cavallo.

(Continúa)

junta de parochia de Villarinho; da de Passos de Ferreira, para a junta de parochia de Freamunde; da de Baião, para a junta de parochia de Ancede.

Egualmente foram approvados os orçamentos supplementares aos geraes do actual anno economico das camaras municipaes da Povoa de Varzim e Villa do Conde.

Companhia Commercial e Agricola dos Vinhos do Douro.—Verificou-se ultimamente a oitava reunião da commissão preparatoria da projectada Companhia Commercial e Agricola dos Vinhos do Douro. Presidiu á sessão o snr. conde de Samodães.

Estando presentes alguns subscriptores da companhia e a maioria da commissão, foram lidas e discutidas algumas alterações e substituições ao projecto de estatutos, que ficaram approvados, decidindo-se que fossem impressos para serem submettidos á assemblea geral dos subscriptores e que para este fim fosse esta convocada o mais brevemente possivel.

As principaes alterações consistem na formação do capital da companhia, que será de 5:000 contos divididos em series de 1:000 contos cada uma, podendo a companhia constituir-se com ametade da primeira serie e funccionar com a quarta parte do capital com que se constituir.

No artigo do projecto que trata dos legitimos representantes dos accionistas com voto nas assembleas geraes, foram incluidos os procuradores das viuvas accionistas e os procuradores dos accionistas do paiz vinhateiro do Douro.

Para a eleição d'estes procuradores ha-de ser dividido o Douro em cinco circulos eleitoraes e cada um d'estes procuradores representará 500 acções. N'esta cidade se formará um circulo e dará os procuradores correspondentes para juntamente com os do Douro elegerem os accionistas que teem de reger a companhia triennalmente.

Foram essas as principaes alterações approvadas na ultima reunião da commissão preparatoria.

Foi por fim proposto um voto de louvor ao snr. presidente conde de Samodães pela muita intelligencia e zelo com que se houve na confecção do projecto de estatutos, alterações e substituições, bem como pela esclarecida direcção das discussões e mais trabalhos da commissão preparatoria. Este voto de louvor foi unanimemente approvado, resolvendo-se que fosse consignado na acta.

Effeitos do mau tempo.—Consta-nos que as ultimas chuvas teem damnificado bastante as cearas, derrubando muitos trigos que se achavam pelos campos proximos a serem ceifados.

Os centeios serodios tambem soffreram, assim como os gomos novos das vides, muitos dos quaes vieram a terra, sacudidos pelo vento e pela chuva.

Os lavradores teem esperanças de que esta quadra invernosa não seja de longa duração e que vindo o bom tempo, os trigos e centeios tombados pela chuva levantem outra vez. Do contrario ficarão estragados pelos campos, o que naturalmente produzirá escacez na colheita d'estes dous generos.

Estrada do Corvo aos Carvalhos.—Acha-se prompto e brevemente vai ser submettido á approvação do governo o projecto definitivo da estrada do Corvo aos Carvalhos.

E' de crer que se não demore muito a approvação d'este projecto, porisso que seria entorpecer o andamento de uma obra de reconhecida utilidade tanto para os povos das duas localidades, como para o publico em geral.

Eschola de ensino mutuo.—O governo poz á disposição da authoridade superior do districto o dinheiro necessario para a compra da mobilia destinada á eschola de ensino mutuo, que como ha pouco dissemos, vai brevemente ser mudada para o local onde antigamente esteve o deposito publico na praça de Santa Thereza.

As obras a que alli se tem procedido, estão quasi terminadas.

Governo civil.—As repartições do governo civil que até agora funccionavam no grande salão onde se costuma reunir a junta geral, em consequencia das obras a que se procedeu n'aquelle edificio, já andam sendo transferidas para os seus respectivos lugares.

Estas repartições, conforme ha tempo dissemos, ficam separadas umas das outras.

Todas foram adereçadas com mobilia nova.

As antigas campainhas tambem vão ser substituidas por outras electricas.

Queixas. — Debaixo d'esta epigraphe refere a «Voz do Minho», jornal de Valença, que são numerosas as queixas contra as medidas tomadas pela alfandega d'aquella villa a respeito dos passageiros que chegam alli do reino visinho para seguirem nas diligencias que partem da referida villa ás 6 e 7 horas da manhã.

Segundo conta aquelle jornal, os passageiros d'aquella procedencia são obrigados a mostrar as suas bagagens na alfandega, parecendo que se não confia nos empregados fiscaes a quem compete esta averiguação, e obstando-se a que os passageiros possam seguir viagem no mesmo dia por isso que a alfandega se abre uma hora ou duas depois da partida das diligencias.

Queixa-se o citado jornal d'este modo de proceder, pelo vexame que acarreta aos passageiros e prejuizos que a demora lhes póde causar.

E' de crer, como o mesmo jornal pondera, que se não demorem as providencias sobre este objecto, por isso que de tal rigor na fiscalisação não só poucos resultados vantajosos se podem colher, mas porque com elle se prejudica um grande numero de pessoas.

Questão de lettra.—O tribunal da relação commercial de Lisboa em sessão de 23 do corrente annullou o processo da causa, que foi julgada no tribunal do commercio desta cidade em dezembro do anno passado, e em que era A. o snr. Manoel Pacheco Freire e RR. os snrs. José Maria d'Azevedo e Castro e Manoel Ferreira d'Azevedo e Castro. A questão, como os leitores estarão lembrados, versava sobre uma lettra ajuizada pelo A. contra os RR., cujos nomes n'ella figuravam como saccador e indossante, sendo pelos mesmos RR. arguidas de falsas estas assignaturas. No tribunal do commercio desta cidade foi julgada a acção procedente e os RR. condemnados a pagarem ao A. o montante da lettra ajuizada com os respectivos juros desde a data do protesto. Desta decisão recorreram os RR. para a Relação Commercial de Lisboa, e este tribunal por accordão de 23 do corrente annullou o processo, mandando que elle baixasse á 1.ª instancia para nova discussão e julgamento, feitas as theses em harmonia com os articulados. O juiz relator foi o snr. Gaspar Pereira da Silva.

Hospital da Trindade.— Em consequencia de ser ámanhã o dia em que a egreja commemora o mysterio da Trindade, haverá a festividade costumada na egreja d'esta invocação, estando de tarde patentes ao publico, convenientemente adornados, o hospital e lyceu da Ordem.

Illuminação.—Santo Antonio, o festejado thaumaturgo portuguez, verá este anno augmentar o numero de divertimentos com que costuma ser celebrada a sua memoria no dia do seu nome.

Uma grande illuminação, segundo nos consta, se prepara para a noute do santo popular, nos jardins do Palacio de Crystal.

A ideia é excellente. O divertimento, pelo modo porque nos dizem será levado a effeito, tem o mais que é possivel de convidativo.

Resta saber se a noute do Santo Antonio virá; queremos dizer, aquella noute de junho em que a aragem bate tepida no rosto dos passeadores nocturnos, mesmo fóra do recinto das fogueiras accesas em honra do bemaventurado lusitano.

Para resolver tal questão, declaramo-nos incompetentes. Vai tal barafunda na classificação das estações, que ninguem sabe como estão divididas. Com pasmo nosso acabamos de ver que um bocado do inverno fôra entresachado na primavera. Ora quem sabe dizer da noute de 13 de junho?

Em todo o caso a promessa de uma illuminação para essa noute em local como aquelle, vale alguma cousa.

Sociedade Phylarmonica. — O programma das peças que se tem de executar na 1.ª parte da reunião de familias, que hoje se deve effectuar na Sociedade Phylarmonica, como já noticiamos, é o seguinte:

Symphonia concertante para grande orchestra e banda, composta e dedicada á Sociedade Philarmonica por G. Franchini.

«La Campana del Villagio», nocturno a tres vozes, musica de Fabio Campana.

Marcha symphonica para grande orchestra e banda, por G. Franchini.

«Veni Creator», côro a tres vozes com solos, musica de Charles Soliva.

Executantes as exc.^{mas} snr.^{as}:

D. Arminda do Amaral Botelho
D. Eliza Archer
D. Guilhermina A. de Magalhães
D. Ignez de Souza Guimarães
D. Julia do Amaral Botelho
D. Luiza A. Courrege
D. Maria Guilhermina de Miranda Lima
D. Rita de Moura Coutinho
D. Rita Olinda Leite Braga
D. Sophia Izaura de Freitas
D. Sophia Ricardina do Outeiro
D. Thomazia Monteiro Coutinho
O snr. João Soares de Meirelles
Regente da orchestra—O snr. Nicolau Ribas
Director—O maestro snr. Carlos Dubini.

Concerto.—Annuncia-se para quinta-feira proxima mais uma d'essas diversões, a que o publico gostosamente concorre, quando as recommenda um nome já vantajosamente conhecido nos dominios da arte.

D'esta vez não terá o publico por esse lado motivo para hesitações. Tracta-se do concerto do snr. Holly, que na proxima quinta-feira deve realisar-se no Palacio de Crystal.

O snr. Holly, já como ensaiador da banda do Palacio, já como solista de trompa, tem sido vantajosamente apreciado. Os seus esforços em aperfeiçoar a banda que dirige, tem tido effectivamente o melhor resultado. Como solista de trompa ainda na noute de ante-hontem o coroaram geraes applausos no desempenho de uma phantasia de Gottwald que aprimoradamente tocou no concerto em beneficio do monte-pio dos empregados do Palacio.

Aos que por ventura ainda o não tenham ouvido superar as grandes difficuldades do instrumento em que se faz ouvir, offerece-se azado ensejo para isso. Aos que já lhe tiverem apreciado e applaudido o merecimento, offerece-se mais uma occasião de o fazer, dando-lhe n'isso um merecido testemunho de apreço. Finalmente a uns e outros se proporciona uma noute bem passada, cousa apreciavel n'uma terra onde actualmente se não passam bem nem mal, porque não ha onde.

Conservação de cadaver. — Ha poucos dias chegou a esta cidade na barca «Joaquina» o cadaver do snr. Domingos José Francisco Junior, subdito portuguez, fallecido o anno passado no Rio de Janeiro.

A fim de ser cumprido o desejo que sua familia tinha de que os seus restos viessem repousar na terra da patria, o cadaver do snr. Domingos José Francisco Junior foi no Rio de Janeiro convenientemente embalsamado pelo habil medico e embalsamador, o snr. José Tavano.

Consta-nos que chegara no mais perfeito estado de conservação. Esta circumstancia abona vantajosamente a pericia do preparador e a efficacia do processo de que usa. E' este, segundo nos informam, o que descubriu em França o dr. Gannal, com quem o snr. José Tavano praticou durante algum tempo, embalsamando n'aquelle paiz debaixo da direcção do author do processo os cadaveres de alguns illustres personagens, entre os quaes se contam o principe Soltikoff, lord Seymour e monsenhor Dupont, arcebispo de Bruges.

A respeito da pericia do snr. Tavano na preparação dos cadaveres para os furtar aos effeitos da decomposição e como prova da vantagem do seu methodo sobre outros tambem usados, contam-nos que sendo no Rio de Janeiro exhumado o cadaver do dr. Antonio Gonçalves de Lima Torres, embalsamado pelo snr. Tavano e que havia dous annos estava sepultado, foi encontrado em bom estado de conservação, não obstante conter o caixão em que se achava perto de tres barris de agua.

O cadaver do snr. Domingos José Francisco Junior foi na segunda-feira dado á sepultura no cemiterio do Repouso.

Hospital real de Santo Antonio.—Durante o periodo decorrido desde 17 até 23 do corrente, eis qual foi o movimento dos doentes no hospital real de Santo Antonio e enfermarias da cadeia:

No primeiro existiam 460—Entraram 119—Sahiram 84—Falleceram 14—Ficaram existindo 481.

Na cadeia existiam 9—Entraram 6—Sahiram 5—Ficaram existindo 11.

Grande trovoada. — Lê-se no «Jornal de Vizeu»:

No dia 21, presenciamos um d'estes phenomenos meteorologicos que mui raras vezes se observam, especialmente com semelhante intensidade e grandeza.

No meio do dia rebentou uma apparatosa trovoada, acompanhada de certa zoada que fazia presentir mais do que tempestade, e de tal forma se aproximou de nós, que nos visitou quasi perpendicularmente. N'esta occasião a chuva cahiu em tal quantidade que não havia caleiros nem ruas que a recebessem: e de mistura tanto *granizo*, e tão grosso, e tão duro, que as vidraças expostas á sua queda correram o maior risco. E de feito algumas cahiram em pedaços.

Por cerca de 5 horas da tarde se repetiu scena semelhante, com a unica differença que a porção do *granizo* era tal, que as ruas e os campos ficaram cobertos e vestidos de branco, sendo que o tamanho dos crystaes aquosos, que assim cahiam da atmosphera, eram de um volume admiravel, e pezavam oitavas!

Não ha memoria em Vizeu de um espectaculo tão imponente.

Pela noute voltou a trovoada, forte, medonha; mas felizmente sem outra companhia hostil.

Houve prejuizos, e não pequenos pela cidade, mas os dos campos, por onde se estendeu a trovoada, foram immensos. Não escaparam fructos, foram arrastadas as searas, ficaram desfolhadas as arvores; as vinhas sem futura probabilidade de fructo, e geralmente os lavradores ficaram arruinados.

E, para maior mal, a área do conflicto foi muito extensa, e em toda ella soffreu a vegetação mais ou menos.

Hontem ainda a atmosphera estava carregada d'electricidade, mas felizmente não se entreteve com a terra, ao menos n'estes sitios.

Arrematação. — No dia 7 de julho serão arrematados no governo civil de Vianna do Castello, fóros impostos em propriedades sitas nas freguezias de S. Jorge, Grade, S. João do Rio Frio, Miranda e Santa Maria de Tavora, no concelho dos Arcos do Valle de Vez, avaliados em 340$505 réis.

Licença.—Em 19 do corrente foi concedida licença ao delegado do procurador régio na comarca de Vianna do Castello, o snr. bacharel Manoel Joaquim Borges de Castro e Silva, para estar ausente do respectivo lugar por tempo de 30 dias.

Novo uniforme. — Por decreto de 7 do corrente foi determinado que os officiaes ás ordens de S. A. o Senhor Infante D. Augusto usem do seguinte uniforme:

Grande uniforme

Sobrecasaca—De panno azul ferrete com vivos e forros brancos, gola e canhão de panno encarnado, sendo estes de fórma angular, com uma abotuadura de botões da arma a que pertencem.

Passadeiras nos hombros, como as que usam os officiaes ás ordens de El-Rei

Dragonas — Como as que usam os officiaes ás ordens de El-Rei, com o emblema da respectiva arma.

Calça—De panno azul, com duas listas estreitas de ouro em cada perna.

Telim e fiador — Como os do uniforme dos officiaes ás ordens de El-Rei.

Chapeu armado, cordões, espada, banda, esporas, etc.—Como actualmente usam os officiaes ás ordens de El-Rei.

Os cordões serão postos do lado esquerdo.

Pequeno uniforme

Barrete—Como os dos officiaes do corpo do estado maior.

Calça—De mescla com duas listas encarnadas em cada perna.

Charlateiras — Como as que usam no segundo uniforme os officiaes ás ordens de El-Rei.

Passadeiras nos hombros, cordões, telim, fiador, etc.—Como no grande uniforme.

Disposições geraes

No pequeno uniforme o telim será usado por cima da sobrecasaca.

O chapeu armado e a banda não serão usados no pequeno uniforme.

Para montar a cavallo usarão de calças de mescla, mesmo no grande uniforme.

Ordem do exercito.—Publicou-se o n.º 17 da ordem do exercito, com data de 21 de maio. Os despachos effectuados no exercito que n'ella encontramos são os seguintes:

Por decreto de 7 do corrente:

— Reformado, o tenente de infanteria em inactividade temporaria, Antonio Pereira Ferraz Junior, pelo haver requerido.

Por decreto de 8 do dito mez:

Hospital militar permanente de Lisboa—Reformado, o capellão com honras de capitão, Simão Borges de Abreu, pelo haver requerido.

Por decretos de 16 do mesmo mez:

8.ª divisão militar—Exonerado do commando, o general de brigada, Frederico Leão Cabreira, pelo haver requerido.—Commandante, o general de brigada, Carlos Benevenuto Cazimiro.

Por determinação de S. M. El-Rei:

Companhia de artilheria de guarnição da ilha de S. Miguel—Primeiro tenente, o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 2, Narciso José Mendes Falcato.

Regimento de infanteria n.º 5 — Capitão da 4.ª companhia, o capitão da 6.ª, João de Mello Côrte Real.

Hospital militar permanente de Lisboa—Capellão, o capellão da praça de Peniche, Domingos José de Almeida.

Medalha de D. Pedro e D. Maria.—A ordem do exercito de 21 do corrente contém a relação n.º 77 das pessoas a quem a commissão incumbida de classificar o direito á medalha de D. Pedro e D. Maria, verificou que esta distincção pertencia. Damos em seguida essa relação:

Com o algarismo 9:

A Francisco da Silva, major reformado. Tendo sido incluido na relação n.º 67 com a medalha «campanhas da liberdade» com o algarismo 6, reclamou, e foi-lhe reconhecido o direito á mesma medalha com o algarismo 9.

Com o algarismo 7:

A José Gonçalves Neto, major reformado. Tendo sido incluido na relação n.º 43 com a medalha «campanhas da liberdade» com o algarismo 4, reclamou, e foi-lhe reconhecido o direito á mesma medalha com o algarismo 7.

Com o algarismo 5:

A Antonio Rodrigues Russo, soldado n.º 12 da 1.ª companhia de cavallaria da guarda municipal de Lisboa. Tendo sido incluido na relação n.º 28 com a medalha «campanhas da liberdade» com o algarismo n.º 3, reclamou, e foi-lhe reconhecido o direito á mesma medalha com o algarismo 5.

Com o algarismo 3:

A João José Rodrigues de Moraes, capitão do regimento de infanteria n.º 17. Tendo sido incluido na relação n.º 14 com a medalha «campanhas da liberdade» com o algarismo 2, reclamou, e foi-lhe reconhecido o direito á mesma medalha com o algarismo 3.

Ricardo de Figueiredo, segundo sargento que foi do extincto batalhão de infanteria n.º 9.

Com o algarismo 2:

A Miguel Joaquim Leitão, capitão que foi do extincto batalhão movel de Leiria. Tendo sido incluido na relação n.º 61 com a medalha «campanhas da liberdade» com o algarismo 1, reclamou, e foi-lhe reconhecido o direito á mesma medalha com o algarismo 2.

Antonio de Araujo Carvalho Perdigão, segundo sargento que foi do extincto 4.º batalhão movel de Lisboa.

Anastacio Guimarães, soldado n.º 462 da 6.ª companhia da guarda municipal de Lisboa.

Romualdo Antonio, trombeta que foi do regimento de cavallaria n.º 8.

Com o algarismo 1:

A Antonio de Figueiredo Sepulveda, capitão do regimento de cavallaria n.º 7.

Bernardo de Figueiredo Sarmento Sepulveda, alferes reformado.

Pedro de Figueiredo Sarmento Sepulveda, alferes reformado.

Manoel Luiz Ferreira, soldado que foi do extincto 1.º batalhão do Minho.

Fallecimentos no Brazil. — Desde 21 de março a 31 de dezembro do anno passado falleceram na provincia do Pará os seguintes subditos portuguezes:

Manoel Caetano de Gouveia, 77 annos, casado, filho de Paulo Cabral de Gouveia, natural de Lisboa, consul de Portugal.

Joaquim Pereira Gonçalves, 27 a. s., filho de Antonio Pereira Gonçalves, da ilha Terceira, caixeiro.

Pedro Maria Soares da Costa, 44 a. c., filho de Maria Salvino Soares da Costa, de Lisboa, negociante.

Manoel Correia Jacintho, 75 a., da ilha Terceira, lavrador.

Julia André, 24 a. s. filha de Honorato André, de Lisboa, irmã de caridade.

Ainda o bombardeamento de Valparaizo.—Um relatorio dirigido no 1.º de abril pelo intendente de Valparaizo ao presidente do Chile avalia nas seguintes cifras as perdas que soffreu o commercio estrangeiro por causa do incendio, que se manifestou nos armazens da alfandega de aquella cidade em consequencia do bombardeamento: Francezes 3:500,000 piastras (3:150 contos); allemães 2.500:000 piastras (2.970 contos); belgas 800:000 piastras; inglezes, 500:000; norte-americanos, 500:000; diversos 500:000. Total 8.300:000 piastras, ou 7:470 contos. A importancia das perdas soffridas pelos francezes, allemães e belgas é devida a ter sido a parte da alfandega que ardeu justamente aquella onde estavam as sedas e os tecidos de luxo.

Valparaizo (valle do paraizo, nome que justificava o aspecto do paiz na oceasião da conquista) porto principal do Chile, é uma cidade que conta pelo menos 40:000 habitantes. Está situada no fundo de uma bacia circular, e mettida entre collinas que a dominam na altura de 400 metros. Uma d'estas alturas, o Monte-Allegro, está coberto de elegantes habitações pertencentes quasi todas a inglezes.

A cidade está dividida em duas partes: o porto e o «almandral» (terreno das amendoeiras) a leste do porto.

O porto é o verdadeiro centro do commercio e da actividade de Valparaizo, e a parte mais consideravel da cidade que, além d'isso se estende muito pelas gargantas da montanha ou quebradas. E' no porto que se acham, formando uma longa linha de casas, os armazens e os escriptorios dos negociantes, pela maior parte estrangeiros. Esta linha de casas é dominada pelo vasto e magnifico edificio da alfandega. Tambem ahi são as residencias das differentes authoridades.

Dous fortes, Santo Antonio e Barão, dominam o porto; uma cidadella defende a cidade.

Valparaizo é o grande entreposto do commercio chileno. A maior parte dos navios vindos do cabo Horn ou das regiões septentrionaes, vão refrescar a este porto, o que faz com que elle tenha grande movimento. Mas a bahia de Valparaizo não apresenta um ancoradouro seguro senão de setembro a fim de abril. Do mez de maio até fim de agosto é batida pelos ventos do noroeste, que causam alli muitas vezes sinistros.

Decapitação.—Na manhã de 25 de fevereiro ultimo foram decapitados na praça publica de Ningpó (China) quatorze piratas de Cantão e a mulher de um d'elles. Para assistir a esta execução, havia na praça milhares de chins.

Os condemnados sahiram da prisão e foram até á praça sem saberem o que lhes queriam fazer, e só conheceram que iam morrer quando lhes ligaram as mãos. Então um perdeu o sentimento, e outro, que vinha quasi morto, morreu effectivamente logo que o ligaram.

Eis o modo porque procederam com estes desgraçados: ligaram-lhes as mãos atrás das costas, passando-lhes um bambú entre os braços, pozeram nas costas de cada um, um escripto indicando o seu nome e os seus crimes, e depois collocaram-os todos n'um palanquim. Conduziram-os assim ao lugar do supplicio, onde foram decapitados, tanto o cadaver como os outros. Um só se lastimou; os outros, mesmo a mulher, morreram com firmeza. Dentro de 15 minutos tudo estava terminado.

Passageiros do Brazil.—A galera «Africa» entrada no Tejo no dia 23 do corrente, procedente do Rio de Janeiro, conduziu os seguintes passageiros:

Antonio José, João Manoel Dias e sua mulher, Antonio Dias, José Moreira Correia, José Jacinto Machado, José Fernandes de Souza Alves, Joaquim Caetano e sua mulher, Antonio Maria Alves com 6 pessoas de familia; Domingos José Vianna e sua mulher, José Bernardo de Barros, Antonio dos Santos, Joaquim Pereira, Manoel Vieira Gomes, Antonio Joaquim Teixeira, João Baptista da Silva, Antonio Luiz dos Santos, José Francisco de Almeida, Francisco José Ribeiro Salsa, Antonio Loureiro, João Rodrigues Christello, Antonio Rodrigues, Victorino Pinto Ribeiro, João de Souza Baltarejo Junior, José Maria Alves, Antonio Gonçalves com 1 pessoa de familia, José Cosme dos Santos, Manoel Nunes do Couto, José Moreira da Costa, Francisco da Silva, Antonio Pinto, Manoel da Silva Ramos, Antonio Joaquim Pereira, Miguel Alves de Azevedo, José Antonio da Silva, Antonio Monteiro, José Fernandes de Brito, José Soares da Silva Junior, Francisco da Silva Par, Narciso da Motta Machado, Antonio Pinto Correia, Francisco Gonçalves Ferreira, Elias Jorge Pinto, João Baptista Fernandes, José da Silva Figueiredo, Francisco de Oliveira, Antonio Alves Rodrigues, José Guedes Coelho, Manoel de Oliveira Figueiredo, Antonio Bento, José Teixeira Passagem, Antonio Pereira Palheta, José Figueira da Silva, Joaquim Monteiro, Sergio Ceciliano de Gouveia, Domingos José de Oliveira Chaves Soares, Antonio Augusto de Andrade, José Joaquim de Mattos com 2 pessoas de familia, Joaquim José Coelho de Magalhães, Manoel Francisco de Andrade, Joaquim José da Silva, Pedro da Silva, Antonio dos Santos Tavora, José Manoel de Brito, Francisco da Nobrega Quental com 2 pessoas de familia, João José Leite, Antonio Gonçalves, José Alves, Joaquim da Fonseca, José Ferreira Simão, Manoel Gonçalves, Antonio de Barros, Justino Alves da Silva, Domingos da Silva, Antonio Cabral, Sebastião Leite, Antonio José da Silva, Manoel Teixeira, Joaquim Alves da Silva, José Soares, Serafim de Paiva, Antonio Lourenço de Figueiredo, Joaquim Francisco, Joaquim Martins de Carvalho, João Martins de Carvalho, Antonio de Magalhães, José Joaquim Vieira, Domingos Duarte e Silva, Francisco Duarte e Silva, Manoel da Silva, Manoel Pereira Guimarães, Manoel Francisco, Joaquim Fernandes, José Gonçalves Marques, José Fernandes, Antonio Francisco, Joaquim Nunes, José Ferreira Geraldo, Francisco Joaquim de Souza com 2 pessoas de familia, José Ribeiro, Joaquim Moreira da Silva, Lourenço Dias, José Marques da Silva e seu filho, José Antonio da Silva, Joaquim José Vieira, Marcellino José Dias Durães, Antonio José Correia, Antonio José Meirelles, Joaquim Antonio de Araujo, Antonio Teixeira, Francisco Pinto Caetano Xavier Marques, Antonio Dias Marinho, Luiz Pinto Teixeira, João José, Joaquim Teixeira Passagem, João Teixeira da Costa, Manoel Gonçalves, Thiago Teixeira da Silva, J. Marinho de Souza, Manoel de Azevedo, M. A. Vieira da Cunha, J. D. Ramos, M. J. Pereira e sua mulher, Manoel da Costa Correia, Joaquim da Silva Fampello, Manoel da Costa Coelho, Manoel Joaquim, Antonio José Miranda, José Correia, Augusto Rodrigues da Trindade, Francisco Antonio de Carvalho, José da Silva Souza, Joaquina Rosa de Magalhães com 1 pessoa de familia, Joaquina da Costa Azevedo, Francisca Maria da Assumpção, Silvestre José Borges e sua filha, Francisco do Valle Caramer, João Domingues, Idalina Comlmener, H. Lambert, com uma filha.

Noticiario religioso

DOMINGO 27

Trindade—Festividade á Santissima Trindade, havendo de manhã absolvição geral, missa solemne, Senhor exposto e sermão, sendo orador o rev. conego Alves Matheus. De tarde, haverá «Te-Deum», e se não chover sahirá a procissão do SS. em volta da praça. A musica é a da capella do snr. Canedo, que executará a missa de Moysés.

O hospital e o lyceu estão em exposição publica desde as 10 ás 12 horas da manhã, e de tarde desde as 3 ás 7.

Na segunda-feira desde as 3 horas da tarde em diante.

Capella das Orphãs— Festividade á Senhora da Esperança, com missa solemne, Senhor exposto e sermão, sendo orador o rev. conego Alves Mendes. A musica d'esta festividade será executada pelas meninas orphãs e porcionistas. A' tarde haverá ladainha de Nossa Senhora.

Coimbrões — Festividade ao Senhor de Mathosinhos, com missa solemne, Senhor exposto e sermão, sendo orador o rev. abbade de S. Nicolau, e a musica a da capella do snr. Silvestre, e «Te-Deum» no fim da missa.

Movimento da cadeia da Relação do Porto no dia 24 de maio

ENTRARAM

Quiteria Maria, Josefa Emilia, arguidas de furto e receptação, estão á disposição do juiz do 2.º districto criminal.

SAHIRAM

Gaspar José Cardoso Guimarães, por ter cumprido a sentença.

Maria Rosa da Conceição, Maria Rosa da Silva, por faltas de provas, todas soltas por alvarás do juiz do 2.º districto criminal.

TRIBUNAES

Relação do Porto

Sessão de 25 de maio

APPELLAÇÕES CIVEIS

Santo Thyrso. Antonio Barboza—c. José Pereira Moreira, mulher e outros—juiz Moura, escrivão Coutinho.

Porto. Antonio Antunes de Freitas—c. Anna Rita Coutinho de Freitas—juiz Machado, por impedimento Lima, escrivão Albuquerque.

DITAS DA FAZENDA NACIONAL

Valença. A F. N.—c. Antonia Josepha da Breia—juiz Oliveira Baptista, escrivão Coutinho.

Porto. D. Maria Anna Teixeira de Azevedo Cabral—c. a F. N.—juiz Velloso, escrivão Albuquerque.

AGGRAVOS

Valença. Francisco José Vaz, o Leibão—c. o M. P.—juiz Moraes Amaral, escrivão Cabral.

Monte Alegre. Bento de Moura—c. o juiz de direito.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADAS PARA O DIA 1.º DE JUNHO

APPELLAÇÃO CRIME

Sinfães. O M. P.—c. Joaquim Mendes de Vasconcellos.

CAUSA DE CASAMENTO

Porto. O visconde da Trindade—c. Antonio de Souza Basto.

AGGRAVO

Mirandella. O M. P.—c. Francisco Pires.

Supremo Tribunal de Justiça

Autos propostos para a sessão de 25 de maio de 1866

JULGAMENTO ORDINARIO

☞ N.º 10:875—Relator o exc.^{mo} conselheiro conde de Fornos—Autos civeis da Relação do Porto, 1.^{os} recorrentes João Alves, mulher e outros, 2.^{os} recorrentes Manoel de Almeida, mulher e outros.

N.º 11:178—Relator o exc.^{mo} conselheiro Aguiar—Autos civeis da Relação do Porto, recorrentes Manoel José de Figueiredo e mulher, recorridos João Pereira de Paiva Lima e mulher.

CONFERENCIA

N.º 6:476—Relator o exc.^{mo} conselheiro Cabral—Autos crimes da Relação do Porto, recorrentes Camillo Candido Moreira Lobo (bacharel) e outros, recorridos José Guilherme Pacheco (bacharel) e o ministerio publico.

N.º 6:474—Relator o exc.^{mo} conselheiro visconde de Seabra—Autos crimes da Relação do Porto, recorrente José Coelho Relva, recorrido o ministerio publico.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Para dêsmentir uma folha portugueza que dissera:—«a situação dos portuguezes na provincia do Pará está sendo muito má e asseguram-nos que o chefe de policia d'aquella provincia é inimigo declarado dos portuguezes»—appareceu no «Jornal do Amazonas», folha paraense, e depois no «Jornal do Commercio» de Lisboa um tristissimo e irrisorio documento, assignado por alguns portuguezes e hespanhoes, que não prova nada, senão que as authoridades do Pará, além de flagellarem por todos os modos os nossos desprotegidos compatriotas, os obrigam a assignar cousas tão aviltantes para quem as exige como para quem condescende em assignal-as, porque acima da influencia da authoridade está a consciencia da propria dignidade. O que é e o que póde significar o referido documento, dil-o um artigo do «Jornal do Commercio» de Lisboa de 22 de dezembro proximo passado, que junto envio pedindo o obsequio de o transcrever nas columnas do «Commercio do Porto», pelo que muito obrigará o que é

De V. etc,
J. M.

Snr. redactor.

A authoridade policial prosegue nas suas desenfreadas violencias contra a colonia portugueza. Quando digo colonia portugueza, não me refiro a um bando desvairado, servos aduladores do chefe de policia, os quaes sempre gratos ao zelo incansavel do funccionario publico, em consequencia dos graves e criminosos arbitrios commettidos por elle na Sociedade Beneficente, querem ainda salval-o das justas accusações da folha portugueza «Correspondencia de Portugal», que penultimamente trouxe uma triste verdade contra a sua *respeitavel* pessoa.

E' caso averiguado que a apreciação do sobredito jornal veio augmentar a irascibilidade do nosso fidalgo, porque elle pensava que os eccos doloridos d'esta imprensa escrava, oppressa, e acamada dentro da provincia, não iriam repercutir a duas mil leguas de distancia. O amor proprio offendido, a sobranceria do orgulho, a prosapia de posição aconselharam-lhe maiores commettimentos, e disse-se que elle envidára os esforços dos seus protegidos para que com a influencia da sua authoridade procurassem desviar de si as arguições da folha portugueza. D'aqui provém as grandes vergonhas. Homens sem criterio, apontados publicamente como dotados de consciencia elastica, e geralmente reconhecidos como parvos de intelligencia, alistaram-se ao serviço do snr. Danin, e de porta em porta, com o atrevimento dos ignorantes, ameaçavam com a perseguição do chefe de policia a todos aquelles que não assignassem uma declaração, tão pequena na fórma e na materia como o seu proprio author. Veja um especimen da locubração intellectual de um pobre doutor portuguez formado pela universidade de Coimbra! Dizem que a este homem caduco falha-lhe algumas vezes o senso commum; pela fórma da sua escripta confirma-se facilmente a voz publica.

Assevera elle pois o seguinte:

«E' sabido que existe no Brazil uma população estrangeira *numerosa*, avultando entre todos, a nacionalidade portugueza, não só pelo *seu numero*, como pelas suas ligações de familias e interesses com o paiz que habitam.»

«Estes portuguezes occupam na escala social gradações diversas em moralidade, instrucção, inclinações e circumstancias materiaes.» Até aqui se o *sabio* inda não desgarrou, é por que não disse senão frivolas trivialidades, que não tem significação. Depois d'esta *erudita* guinada continúa pela fórma seguinte:

«Em consequencia d'esta diversidade de classes e do avultado numero dos que as compõe, apparecem com mais frequencia casos, que *affectem* individuos ou classes portuguezas, do que de outras nacionalidades; mas, para honra da nação, a que pertencem os signatarios, deve dizer-se que a classe mais numerosa de seus compatriotas no Brazil, comprehende os mais moralisados, os mais amantes da sua patria e do paiz que os acolheu.»—«Fóra d'essa classe, porém, existem infelizmente *alguns poucos* individuos, espalhados por diversas provincias, que sem moralidade e sem criterio, são as mais das vezes a causa primordial das differenças, dissidencias, ou luctas que apparecem, ora com a população e authoridades(!) do paiz, ora com os seus proprios compatriotas.»

Ora, eis-ahi uma asserção calumniosa que chama á authoria todos os portuguezes residentes no Brazil, e que devia fazer córar de vergonha o *célebre* artiguista, se não tivesse uma certeza mathematica do desarranjo intellectual d'esta pobre cabeça, á vista das flagrantes contradicções exhibidas em dous ou tres periodos.

De hoje em diante as minorias não podem fazer representações contra os excessos da authoridade, porque o direito publico inhibe ás minorias o direito de petição. As minorias são por via de regra desmoralisadas, segundo a critica do sabio doutor, e por consequencia as suas queixas, destituidas de fundamento, não podem chegar aos regios ouvidos! Mas de que lado está a maioria? As cousas simplificam-se assim. A verdade é esta. O insulto é lançado sobre a *minoria* da colonia portugueza, *desordeira, desmoralisada*, perdida para Deus e para o mundo; não obstante esta contradictoria e superficial declaração, publicada no «Jornal do Amazonas», traz apenas duzentas assignaturas, das quaes duas terças partes foram extorquidas á força e com ameaças a caixeiros de serem despedidos, da vindicta das authoridades actualmente constituidas, como depois mostrarei. O mais poderoso auxiliar, e que n'este doloroso drama tem representado o papel de protogonista é a Companhia do Amazonas. E' incansavel nos serviços que prestou, e continúa a prestar ao chefe de policia, indo sempre á frente d'este movimento bellico, o impavido Centurião José Antonio Affonso. Agora, meu caro redactor, veja o reverso da medalha.

Correu aqui uma representação para S. M. F. o Senhor D. Luiz I, protestando contra o acto illegal e prepotente da deportação de José Joaquim Mendes Cavalleiro, contra as violencias exercidas na pessoa de um portuguez inerme, honrado e sem crimes, e essa supplica ao primeiro magistrado do reino, que não encerra uma só offensa ás authoridades, mas que reclama, em devidos termos, a observancia das leis internacionaes, de que tão atrozmente se tem abusado n'estes ultimos tempos, colheu em menos de dous dias quinhentas e tantas assignaturas, entre as quaes se encontram as dos negociantes mais qualificados d'esta; colheria mil, duas mil, tres mil e sem violencia, se o navio que tinha de a levar podesse por mais tempo espaçar a sahida. De que lado é que estão, então, as sympathias, a crença na verdadeira justiça, e a esperança de fazer respeitar o direito de cada um? De que lado, emfim, está a maioria?

Vejamos mais a boa fé d'estes Catões, que liberalisam affrontas com a mesma facilidade com que engolem as mentiras.

Turibio Martins, capataz dos carvoeiros da companhia do «Amazonas», desembarcou aqui no dia 17 de fevereiro de 1865, com passaporte de gallego. Este homem, assim como alguns outros de nacionalidades diversas, assignou a referida declaração, por que lhe era doloroso perder o emprego que tinha na companhia do «Amazonas», mas em compensação cabe aqui n'este ponto fazer honrosa menção de um artifice portuguez, que recusou formalmente a sua assignatura contra os seus patricios honestos e laboriosos, ainda mesmo com a perda do logar a bordo dos vapores.

Na companhia do «Amazonas» todos os empregados assignaram.

Hespanhol, portuguez, ou francez, tudo na mais santa fraternidade teve a fortuna de ver seu nome em letra redonda. Abusou-se da boa fé de uns, assignaram-se nomes de ausentes, tentou-se todo o genero de prevaricação para poder mostrar que o chefe de policia era uma excellente pessoa, cousa que ninguem tinha empenho de negar, porque os seus actos publicos são os que o hão-de absolver ou condemnar.

Ha mais ainda: Pelos dados estatisticos da companhia, corpo collectivo que quer preponderar sobre tudo e sobre todos, vê-se que cerca de cem individuos assignaram, com vontade ou sem ella e que este numero de nomes prefaz só metade dos signatarios. Os empregados no seu serviço estão divididos pela seguinte fórma: No vapor «Belem» 17, no «Tapajoz» 16, no «Inca» 13, no «Manaus» 8, no serviço de carga e descarga 17, na officina de machinas 15, no estaleiro 3, no escriptorio 6, somma total 95. Aqui o que se torna mais digno da reprovação publica é que entre este numero de signatarios figuram muitos nomes de individuos que não sabem escrever. Mencionarei os seguintes: Alexandre Ferreira, Antonio Carvalho, Joaquim dos Santos, Antonio Leite da Silva Lopes, Joaquim Fernandes, Albino Antonio Fernandes, Antonio José da Silva Lima, Joaquim Ribeiro, Antonio Gomes, Antonio José de Souza, Domingos Segura, Manoel Fernandes, Domingos Ferreira de Araujo, João Cordeiro, José Cordeiro.

Sei que eram permittidas as assignaturas, apesar d'estes pobres de espirito não saberem escrever, mas a rogo de alguem. Todavia, é o que se suppõe, os angariadores receiosos de qualquer recusa da parte dos signatarios, mandaram pôr os nomes d'elles por letra de diversos individuos, para que se não conhecesse a falsificação. Veja a que ponto chegou o impudor d'esta gente.

Quando os costumes descem ao nivel das immundas sentinas, quando a immoralidade apregoada pela boca dos convicios tocou este grau de depravação, a sociedade aonde se passam, aonde se vêem á luz do dia estes abusos, esphacela-se ao mais leve contacto. Bem querem elles occultar estes attentados contra o grito da propria consciencia, mas a honestidade conhece-os, infligi-lhes o estygma da reprovação, e lastima que a virtude não possa triumphar, quando os tremedaes tresbordam de larvas nauseabundas.

Tem-se suscitado grande celeuma mesmo entre esse pequeno numero de signatarios, uns reclamando a eliminação do seu nome porque não souberam o que assignaram, outros porque foram convidados a assignar uma cousa, cujos dizeres eram inteiramente diversos.

Não faltaram nunca, n'esta triste peleja de principios entre a colonia portugueza, e *alguns* da mesma nacionalidade reunidos á companhia do Amazonas e coadjuvados pelas authoridades locaes, imposições vergonhosas, ameaças intoleraveis e injurias desabridas; mas este fatal procedimento partiu sempre d'aquelles que se julgavam invulneraveis pela impunidade do poder. A companhia que soffreu no seu credito quando constou aqui a fallencia assombrosa do visconde de Souto, viu com maus olhos a retirada dos fundos, que a Sociedade Beneficente e os principaes capitalistas portuguezes fizeram ao seu estabelecimento bancario. Os odios tomaram então grandes proporções; trataram de se assenhoriarem com a intervenção prepopente e escandalosa das principaes authoridades da provincia, do governo da mencionada sociedade, não se pouparam mesmo dous commerciantes-capitalistas, que n'isto como em tudo mais obraram sempre com cautela, mandando-os ferir na imprensa do Rio de Janeiro, com sarcasmos e motejos, por meio de correspondencias escriptas n'esta cidade.

O chefe d'aquelle estabelecimento, juntamente com o seu fiel Achates José Antonio Affonso, foram o pomo da discordia a enfurecer os animos que estavam em perfeita harmonia. Se a reacção dos nobres e generosos portuguezes foi grande, a coacção dos seus direitos tem sido muito maior.

Póde dizer-se que hoje no Pará não ha um só jornal que queira tomar a defeza da sua justiça para desafronta dos dicterios insulsos, e injurias insolentes, que de vez em quando apparecem no «Jornal do Amazonas», pasquim immundo de mais para assumir a responsabilidade de jornal official.

Se, como espero, v. tiver a bondade de publicar esta correspondencia, terei de mais largamente fallar sobre muitas miserias dos nossos, em outra.

De V. etc.
Um portuguez.

Pará, 9 de novembro de 1865.
(202)

Asylo de Mendicidade

A exc.^{ma} snr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Forbes offereceu a este estabelecimento a quantia de rs. 50$000, suffragando assim a alma de seu marido o snr. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto, de	
1 a 24 de maio	158:495$715
Idem no dia 25 de maio	5:272$015
	163:767$730

Despachos de exportação

Maio 25

RIO DE JANEIRO—Na galera Castro 2.º, F. F. de Magalhães Basto, 1068 litros de vinho; J. José da Silva, 407 ditos de dito e 1 caixão com ferragens M. da Costa Oliveira, 1787 litros de vinho.

IDEM—Na galera Camponeza, J. Lourenço Alves, 8 saccos com rolhas.

IDEM—Na barca Flor da Feitosa, M. da Costa Oliveira, 1986 litros de vinho; J. J. da Silva, 200 cestos de madeira.

IDEM—Na barca Despique 2.º, F. Pereira Azevedo, 6 pipas com vinagre.

BAHIA—Na barca Maria & Amelia, F. G. Ferreira Novo, 5342 litros de vinho.

PARA'—Na barca União, J. Pinto da Cunha, 350 resteas de cebolas.

MARANHÃO—Na barca Restauração, J. J. Alves, 14 volumes com ferragens, 2 ditos com palitos, 10 saccos com rolhas e 1 caixão com colla; A. D. Joeira Pinto, 20 barris com azeite.

LONDRES—Na escuna han. Henderika, Hunt, Roope, Teage & C.ª, 2775 litros de vinho; R. H. Holdsworth, 1068 ditos de dito.

BRISTOL—Na escuna ing. Morton, T. G. Sandeman, 1602 litros de vinho.

LEITH—Na galeota hol. Vrow Clara, M. P. Guimarães & Son, 5876 litros de vinho.

NEW-YORK—No brigue Gardina, J. H Andresen, 145475 litros de sal e 11219 ditos de vinho; D. de Almeida Soares, 2671 ditos de dito; J. J. de Almeida, 650 quintaes de cortiça.

Cargas manifestadas

C. M. n.º 283—S. Miguel—Hiate Dia Feliz, mestre Fernandes, 180 moios e 87 alqueires de trigo e milho, e 8 volumes com varios generos.

C. M. n.º 284— Lisboa—Vapor Lisboa, cap. Silva, 482 volumes com varias fazendas.

C. M. n.º 285—Figueira—Hiate Grande Baptista, mestre Ré, 12 barcos de pedra de cal.

C. M. n.º 286—Lisboa—Rasca Assumpção, mestre Leitão, 15 volumes com polvora, 48 couros e 808 volumes com varios generos.

C. M. n.º 287—Figueira—Hiate Bom Jesus dos Navegantes, mestre Nunes, 16 barcos de pedra de cal.

C. M. n.º 288—Setubal—Hiate Sol Dourado, mestre Maia, 629 saccos com arroz, trigo e tremoços, 32 volumes com azeite e 43560 litros de sal.

C. M. n.º 289—Fregeneda—Barco S. Miguel, mestre Castello, 357 saccos com trigo.

C. M. n.º 290—Idem—Barco Esperança, mestre Monteiro, 266 saccos com trigo.

C. M. n.º 291—Londres—Patacho Oliveira, cap. Pacheco, 863 saccos com arroz, 13162 paus de campeche, 1 caixa e 24 barricas com assucar, 76 volumes com drogas, 309 caixas com chá, 50 barricas com asphalto, 10 fardos com cravos, 10 saccos com salitre, 10 caixas com folhas de Flandres e 3 volumes com varios artigos.

C. M. n.º 292—Lisboa—Bateira Adalaide, mestre Santos, 60 carradas de barro, 200 feixes de arcos de ferro, 475 saccos com trigo e 1 gigo com louça.

Termos de carga

Maio 25

LISBOA—Vapor Lisboa.
LIVERPOOL—Escuna ing, Nancy, cap. Walte.

Completa descarga

Maio 25

FIGREIRA—Rasca Correio de Aveiro.
AVEIRO—Rasca Conceição de Aveiro.
IDEM—Rasca Flor de Aveiro.
CEZIMBRA—Cahique Senhora ds Carmo.

Generos despachados pela mesa da estiva

Maio 25

Ferro—2:920 feixes e barras e 5:174 kilos.
Aço—15 caixões
Aduella—850 paus
Pinho de Flandres—12 vergontas
Oleo de linhaça—1 pipa
Salitre—30 saccos.

Praça de Lisboa 24 de maio

Rendimento da alfandega grande de	
Lisboa até 23 de maio..........	296:576$994
Idem no dia 24 de maio...........	16:119$728
	312.696$722

Cotações officiaes

Inscripções de assentamento de 3 %; (juro pago até ao fim do 2.º semestre de 1865).........	46 1/2	a	47
Coupons, idem............	46 1/2	a	47
Titulos de 5 acções do Banco de Portugal.........	500$000	a	504$000
Banco Commercial do Porto	250$000	a	252$000
» Mercantil Portuense	250$000	a	252$000
» União.........	130$000	a	132$000
» Alliança..........	75$000	a	76$000
Titulos de divida publica (antigos)...........	1	a	2
Titulos de divida publica (azues)............	2	a	4
Titulos de divida publica (das tres operações).....	10	a	12
Papel-moeda	16	a	18

Cambios

Londres........	90	d/v........	53 1/2 a 53 5/8
Pariz..........	100	d/v........	541 a 542
Hamburgo	3	m/d........	48
Amsterdam......	3	m/d.......	42 1/3 a 42 3/4
Genova.........	3	m/d.......	— —
Napoles........	3	m/d.......	— —
Madrid.........	8	d/v.......	918 a 922
Cadiz..........	8	d/v.......	890 a 900
Porto	8	d/v.......	par 1/2 p.c. desconto.

Fundos estrangeiros

Bolsa de Londres, em 24 de maio —Consolidados 85 1/4—3 por cento portuguezes 42 7/8.

Bolsa de Pariz, em 24 de maio — 3 por cento francezes 63,35—4 1/2 por cento 93.

Bolsa de Madrid, em 24 de maio — Consolidados 29,90—differidos 32,95

Conselho geral das alfandegas

RESOLUÇÃO N.º 318

O conselho geral das alfandegas:

Visto o recurso interposto pelo commerciante da cidade do Porto, Florindo José Teixeira de Carvalho, ácerca da classificação que fôra dada, na alfandega d'aquella cidade, ao assucar, contido em 5 cunhetes, marca F. J. T. C., vindo de Hamburgo pelo navio «Fernando»;

Visto o auto da conferencia dos verificadores;

Vista a amostra que acompanhou o recurso;

Visto o ensaio chimico a que se procedeu;

Vista a informação do director da respectiva alfandega;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que o assucar da questão está limpo e expurgado de materias estranhas, como se reconheceu pela analyse chimica;

Resolve:

Artigo unico. Foi bem classificado este assucar pela maioria dos verificadores da alfandega do Porto, e deve pagar, como refinado, o direito de 125,6 por kilogramma.

Esta resolução foi adoptada pelo conselho geral das alfandegas, em sessão de 23 de maio de 1866, estando presentes os vogaes=Simas=Abreu, relator=Santos Monteiro=Rodrigues=Serzedello Junior=Couceiro.

Está conforme.=Antonio Maria Couceiro.

(«Diario de Lisboa» de 24 de maio.)

PARTE MARITIMA

Consta ter naufragado em Saffi, na costa da Barberia, o patacho portuguez Anjo da Guarda, capitão José Luiz Guerreiro.

Este navio era propriedade do snr. Francisco Alves da Cruz, de Vianna do Castello.

No dia 28 do corrente, sahirá do Tejo para Pernambuco, o brigue Florinda; e para a Bahia, o patacho Desmentido—em 30, para o Pará, a barca Ligeira, e o brigue Henrique; e para Pernambuco o patacho José —em 5 de junho, para o Rio de Janeiro, a barca Constante 3.º

Porto 25 de maio

ENTRADAS

PARAMARIBO 43 dias—Hiate Elephante, mestre Costa, melaço e outros generos a A. dos Santos Gomes & C.ª

ILHA DA MADEIRA 14 dias—Hiate Flor de Ovar, mestre Viaia, assucar.

LISBOA 4 dias—Hiate Triumpho de Inveja, mestre Rocha, encommendas.

SAHIDAS

HUELVA—Vapor ing. General Lee, cap. Flinn, lastro.

Idem 26 de maio

(ÁS 8 HORAS DA MANHÃ)

Fóra da barra ficam:
Patacho Iberia ao N.
Escuna ing. bacalhoeira n.º 39 Hanriete.
Vento S. (fresco) e o mar bom.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Vianna do Castello 22 de maio

ENTRADAS

FIGUEIRA 3 dias—Rasca Maria Isabel, pedra e vinho.

AVEIRO 8 dias—Hiate Deus Sobre Tudo, sal (arribado).

PORTO 1 dia—Hiate Nelson, carvão e encommendas.

SETUBAL 5 dias—Hiate Flor do Guadiana 2.º, sal.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 23

ENTRADAS

SETUBAL 6 dias—Hiate Santos & Oliveira, sal e arroz (arribado).

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 24

ENTRADAS

SETUBAL 16 dias—Hiate Eclipse, sal (arribado)

Não sahiu embarcação alguma.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 25 de maio

ENTRADAS

LIVERPOOL 6 dias—Vapor paq. ing. Gladiator.

LOANDA 48 dias—Barca Benjamin.

LIVERPOOL 5 dias—Vapor paq. ing. Halley.

Não sahiu embarcação alguma.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DA ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

1866	Barometro	Thermometro	Psychrometro	Anem.	Cariz da athm.
Maio 25	Altura correcta em millimetros	Graus centesimaes Temp. á sombra	Grau de humid. do ar em fracções de saturação—100	Rumo dos ventos	Estado do ceu e do tempo
9 h.	744,51	16,2	87	SO. ft.	Encob.
m. d.	745,75	17,2	88	SO. ft.	Idem
3 t.	746,62	18,2	83	SO.	Idem

Maxima temperatura 18,2
Minima » 13,2
Quantidade de ozono 13,5
Pluvimetro (alt. da agua pluvial em mil.)—15,4
O director, Gomes Coelho.

CORREIO DE HOJE

Lisboa 25 de maio

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Tocou hoje a rebate o campanario!

Era grande a impaciencia da camara em que se désse por discutido o orçamento do ultramar e que se passasse á discussão do capitulo que se intitula: — Despezas extraordinarias do ministerio das obras publicas.

Para isso approvou a camara um requerimento que foi feito para se julgar a materia discutida, deixando de fallar alguns deputados do ultramar, com o que muito se zangaram, e com bastante razão.

Apenas o snr. secretario declarou que se ia passar ao capitulo das obras publicas, houve uma scena curiosa e que fez rir. Defronte da meza da presidencia estavam talvez 50 deputados e todos ao mesmo tempo pediram a palavra sobre a ordem. D'aquelle modo era impossivel fazer a inscripção, e o snr. presidente pediu que os snrs. deputados occupassem os seus lugares e pedissem a palavra de modo que s. exc.ª os podesse inscrever.

Ninguem se mexeu do lugar em que estava e todas as boccas se abriram ao mesmo tempo, soltando a mesma phrase:

— Peço a palavra sobre a ordem.

Novamente pediu o snr. presidente que os snrs. deputados occupassem os seus lugares, alguns obedeceram, porém a maior parte conservou a mesma posição e o pedido da palavra foi feito por todos ao mesmo tempo.

Como os deputados não cedessem e nada se podesse fazer, continuando as cousas do mesmo modo, foi o snr. presidente forçado a servir-se de um expediente, contra o qual não houve reclamação, porque apesar de não ser o mais regular era effectivamento o unico possivel a adoptar.

S. exc.ª mandou fazer a chamada dos deputados pela lista e segundo a ordem alphabetica, foi inscrevendo os deputados que pediram a palavra.

No fim da chamada estavam inscriptos 50 deputados! Todos tinham propostas a mandar para a meza e considerações a apresentar para as justificar e fundamentar, e por isso se prorogou a sessão por mais uma hora.

Começaram então a chover propostas e se não houve grandes discursos, foi porque alguns deputados se imposeram o dever de zelar a ordem e quando qualquer seu collega se affastava do assumpto da sua proposta, reclamavam os *olheiros* e o snr. presidente dava a palavra a outro deputado inscripto.

Entre muitos deputados que fallaram e apresentaram propostas, lembro-me que entraram n'esse numero os snrs. Quaresma, Pequito, Cesar Falcão, Gomes de Castro, Mendes Leal, Rocha Peixoto, Faria Barbosa, barão de Mogadouro, Domingos de Barros, Fortunato de Mello, Fernando Caldeira, Coelho do Amaral, Francisco Manoel da Costa, Pinto Coelho, Paulo de Figueiredo, Guilherme de Abreu, Alves Carneiro, Gustavo de Almeida, Reis Moraes, João Antonio de Souza, Alcantara, Fradesso da Silveira, Joaquim Maria Osorio, Barbosa de Lemos, Secco, Lobo de Avila, José de Moraes, Nogueira etc.

Decididamente o campanario póde gabar-se de que tem uma grande importancia, e que é tomado na «devida consideração» pelos poderes publicos.

Mas se sobra boa vontade da parte dos deputados em pedir ao governo que attenda as necessidades urgentes dos seus circulos, infelizmente não sobram os recursos do thesouro, pois sendo a verba para as despezas extraordinarias do ministerio das obras publicas a quantia de 1.366:352$500 reis, nem 5.000:000$000 reis seriam bastantes para todas as obras que foram hoje propostas!

Esses pedidos ou exigencias que não podem ser satisfeitos, nascem da falta de methodo e systema na viação publica e em outros ramos de serviço das obras publicas. O snr. Pinto Coelho, ha dias referiu-se a essa falta e dous ministros que então estavam presentes concordaram com s. exc.ª. Oxalá que ss. exc.as pensem seriamente em remediar esse inconveniente e que para a proxima sessão apresentem um plano geral de estradas que abranja os pontos mais importantes do paiz e satisfaça as reclamações mais attendiveis dos povos apresentadas pelos seus representantes em cortes.

Antes de se entrar em discussão do orçamento, a camara occupou-se de dous pareceres da commissão de legislação sobre dous processos criminaes intentados contra dous deputados.

Em um d'esses processos pedia-se licença para ser chamado aos tribunaes o snr. deputado Vieira de Castro, por supposto abuso da liberdade de imprensa.

Em outro pedia-se tambem authorisação para proseguir o processo intentado contra o snr. deputado José Vaz de Carvalho.

Procedendo-se á votação dos dous pareceres verificou-se não ter havido vencimento, pelo que, em outra sessão haverá outra votação sobre elles.

Hontem na reunião da maioria nada houve de maior interesse.

O snr. Fontes explicou as razões que teve o governo para apresentar a proposta relativa aos 6:500 contos, e tambem a conveniencia de se tractar da lei de desamortisação.

O snr. Bicudo Correia pediu para o governo resolver a questão da navegação para os Açores e Africa.

O snr. Casal Ribeiro declarou que o governo tinha este negocio muito a peito.

O snr. Antonio José de Seixas lembrou a necessidade de haver sessões nocturnas.

E nada mais se passou na reunião.

Foi hoje distribuido o processo de recurso para o conselho de Estado em que são recorrentes o snr. Antonio Pereira de Oliveira Ramos e outros, e recorrida a camara municipal do Porto. O relator nomeado foi o snr. conselheiro Feliciano Costa, mas como s. exc.ª está impedido por motivo de doença, o processo foi distribuido ao seu substituto, o snr. conselheiro Joaquim José Ferreira Pinto da Fonseca Telles.

Os leitores, pelos nomes dos recorrentes e da recorrida, viram logo que se trata da magna questão da rua d'Alegria, questão que na phrase de um individuo que anda empenhado por ella, é das mais importantes que se tem suscitado n'essa cidade e de cuja decisão depende a honra e brios da sempre nobre, leal e invicta cidade do Porto.

Eu não quero entrar na questão, apesar de estar orientado do que tem occorrido, mas apenas direi que lastimo profundamente que a camara municipal d'essa cidade, que ha uns poucos de annos tem sido a camara mais importante de todo o paiz pelo muito que fez pelo municipio e pela posição que tomou em certas questões graves, esteja hoje a dar perniciosos exemplos a corporações da mesma natureza.

Da divergencia de opiniões e desharmonia que existe entre os vereadores resultam grandes inconvenientes para o municipio, o qual nada tendo com essas sizanias e dissidencias, é a final quem mais soffre por causa d'ellas.

O snr. ministro dos negocios estrangeiros, attendendo ás reclamações que lhe foram feitas na camara electiva, quando se discutia o orçamento d'aquella secretaria de Estado, mandou chamar os secretarios de legação que estão em Lisboa e communicou-lhes que deviam ir sem demora occupar os seus lugares, sob pena de se lhes descontar os ordenados não só do tempo que teem estado em Lisboa como de todo o tempo que se demorarem; e no caso de não partirem no praso marcado, serão aquelles empregados inscriptos no quadro dos diplomaticos em disponibilidade.

Esta medida de rigor é louvavel, porque effectivamente o paiz paga áquelles empregados para trabalharem e não para se demorarem em Lisboa uns poucos de mezes, sem nada fazerem, percebendo comtudo os seus vencimentos.

Porém, essa medida de rigor, seria applicada aos ministros e embaixadores, ou limitou-se só aos secretarios?...

Inaugurou-se hontem o asylo fundado pela snr.ª viscondessa dos Olivaes. São 40 os asylados e a casa onde foram recolhidos tem todas as condições exigidas para um estabelecimento d'aquella ordem.

A inauguração foi feita com o maior explendor, assistindo á festa grande numero de senhoras e cavalheiros pertencentes á melhor sociedade da capital.

Um dos cysnes da quinta das Necessidades mordeu ha dias uma perna do Senhor Infante D. Augusto. A perna inchou bastante e S. A. teve de recolher-se á cama. Ha dias um macaco, que havia na mesma quinta, mordeu El-Rei o Senhor D. Fernando, porém a ferida foi leve e depressa fechou.

Já está concluida a estatua de pedra feita pelo snr. Victor Bastos, por encommenda da camara municipal de Castello de Vide. A estatua é do Senhor D. Pedro V, e como disse uma vez, fallando n'esse trabalho, ella faz muita honra ao artista que a executou, e é digna portanto d'aquelle a quem ella é destinada.

S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando comprou o lindo quadro de flores e fructos do snr. José Rodrigues, que está exposto na sala da exposição de bellas-artes.

Cartas do Cartaxo dizem ter havido nas suas proximidades um rigissimo tufão, que arrancou arvores, lançando-as a grande distancia, e derrubou uma casa até aos alicerces! Os estragos no campo foram muito consideraveis, e as sementeiras soffreram consideravelmente. Os lavradores ficaram atterrados com esse acontecimento e se a Providencia lhes não vale teem de passar por grandes desgostos.

O «Diario» publica hoje o decreto rescindindo o contracto celebrado com a companhia do caminho de ferro de sueste, de 14 de outubro de 1865, em consequencia de não terem sido pagas as lettras aceites pela mesma companhia.

No artigo 2.º do decreto estabelece-se que esta rescisão, além dos effeitos que forem de direito, terá os do contracto que regula as obrigações e direitos do governo e da companhia, e, nos termos do artigo 11.º do contracto de 14 de outubro, serão as linhas avaliadas e em hasta publica adjudicadas a quem offerecer propostas mais vantajosas.

O «Diario» publica tambem hoje a estatistica das escholas de instrucção primaria do districto de Beja, segundo os dados da inspecção de 1863–1864.

E' um trabalho curioso e digno de ser examinado com toda a attenção.

M.

CAMINHA 25 DE MAIO — (Do nosso correspondente) —Quando hontem ia a entrar o hiate «Estrella 4.º», procedente de Setubal, com sal e arroz, encalhou no sitio do «Recumco»; dando, porém, as respectivas authoridades todas as providencias para evitar completo sinistro, pôde descarregar-se o arroz, mas não o sal, que foi alijado quasi todo, a fim de se poder tirar o barco na maré da noute, o que se verificou, e se acha a salvamento.

CORTES

Camara dos dignos pares

Sessão de 25 de maio

(PRESIDENCIA DO SNR. CONDE DE CASTRO)

A's duas da tarde verificando-se haver na sala numero legal de dignos pares para a camara poder funccionar, o snr. presidente declarou aberta a sessão.

Acta approvada.

A correspondencia teve o devido destino.

Leu-se na meza o decreto pelo qual S. M. El-Rei houve por bem prorogar as cortes geraes até 9 de junho proximo.

O snr. visconde de Fonte Arcada fez breves reflexões, achando um espaço muito curto a nova prorogação, attendendo aos muitos trabalhos que ha para resolver.

O snr. presidente do conselho deu algumas explicações, entendendo que os negocios que ha a tratar se poderão discutir até ao dia 9 de junho, mas se for necessario não haverá duvida em se fazer nova prorogação.

O snr. Silva Cabral disse que ás camaras não competia tratar d'este negocio, porque o poder moderador exerceu uma das suas attribuições, que todos devem respeitar.

E aproveitando a occasião, mandou para a mesa um parecer da commissão de fazenda.

Mandou-se imprimir.

O snr. visconde de Fonte Arcada ainda deu algumas explicações relativamente ao que tinha dito.

O snr. Larcher disse que tinha faltado a algumas sessões por ter sahido de Lisboa repentinamente, e por isso não tinha feito a devida participação.

O snr. J. L. da Luz mandou para a mesa um requerimento da commissão de fazenda, pedindo varios esclarecimentos ao governo.

Mandou-se expedir.

O snr. Braamcamp mandou para a mesa um parecer da commissão de fazenda sobre a separação do ministerio dos negocios estrangeiros.

O snr. conde de Thomar desejou juntar a sua assignatura a este parecer, por não ter estado presente na commissão quando se tractou d'este objecto.

Mandou-se imprimir.

O snr. marquez de Vallada fez diversas considerações sobre o estado agricola do nosso paiz, propondo que se nomeasse uma commissão de inquerito para estudar a questão dos cereaes.

E chamou a attenção do snr. ministro da guerra, para as tristes circumstancias em que se acha a viuva do barão de Lordello, o qual tantos serviços prestou a este paiz, pedindo que o governo tome algumas providencias para acudir ao estado desgraçado em que se vê a snr. baroneza de Lordello.

O snr. ministro do reino, disse que o governo logo que chegue ao seu poder o processo relativo á pensão pedida pela snr.ª baroneza de Lordello, ha-de tomal-o na devida consideração.

Relativamente á proposta para se nomear uma commissão de inquerito para estudar a questão agricola, não a impugna, mas acha que esta questão não se póde resolver de prompto; sendo a sua opinião que se deve dar toda a protecção á agricultura, que ella carece; e não julga comtudo conveniente que no estado actual da Europa se possa dar um passo no caminho contrario do que está estabelecido na lei que em breve será discutida na outra casa do parlamento.

O snr. marquez de Vallada ainda deu algumas explicações e mandou para a meza a sua proposta.

O snr. visconde de Gouveia fez diversas reflexões sobre esta questão.

O snr. marquez de Sousa mandou para a meza um parecer da commissão de instrucção publica.

Mandou-se imprimir.

O snr. Mello e Saldanha mandou para a meza um parecer da commissão de guerra.

Mandou-se imprimir.

O snr. visconde de Fonte Arcada desejou saber se era verdade o ter ultimamente dado a molestia nas oliveiras.

O snr. marquez de Vallada, chamou a attenção do governo para que se désse andamento ás obras da nova sala.

O snr. ministro do reino disse que a respeito da pergunta feita pelo snr. visconde de Fonte Arcada, não tinha ainda recebido participação; e do que disse o snr. marquez de Vallada, este objecto estava merecendo a attenção do governo.

Passou-se á

ORDEM DO DIA

Parecer n.º 57, da commissão de fazenda sobre o projecto n.º 59, pelo qual são confirmadas as concessões feitas á camara municipal de Extremoz, por decreto de 11 de setembro de 1863, da igreja do extincto convento dos Capuchos, extra-muros d'aquella villa, a fim de servir de capella do cemiterio contiguo; e á junta de parochia da freguezia de Grijó, por decreto de 12 de maio de 1864, da igreja que está servindo de parochial, sachristia e mais pertenças e accessorios, para a continuação do culto divino. N'este parecer a commissão entende que o projecto deve ser approvado.

Foi approvado sem discussão na generalidade e especialidade.

Parecer n.º 58, da commissão de administração publica, sobre o projecto n.º 62, pelo qual é authorisada a irmandade do SS. da freguezia da Conceição Nova de Lisboa a levantar, por emprestimo, a quantia de 4:000$000 réis para ser applicada aos reparos e concertos da igreja parochial. A commissão é de opinião que o projecto deve ser approvado.

Foi approvado na generalidade e especialidade, sem discussão.

O snr. presidente levantou a sessão dando para ordem do dia de segunda-feira os pareceres que foram hoje apresentados.

Eram 4 horas.

Camara dos snrs. deputados

Sessão de 25 de Maio de 1866

(PRESIDENCIA DO SNR. CESARIO)

A' uma hora abriu-se a sessão, estando presentes 61 snrs. deputados.

Acta approvada.

Deu-se conta da correspondencia e entre ella um officio do ministro do reino, acompanhando o decreto pelo qual S. M. houve por bem prorogar a actual sessão até 9 do futuro mez de junho.

Entrou em discussão o parecer da commissão de legislação para que o processo instaurado contra o snr. José Vaz de Carvalho continue, sendo o snr. deputado suspenso das funcções legislativas.

Não havendo quem pedisse a palavra votou-se o parecer por 36 espheras pretas e 35 brancas por consequencia não houve vencimento porque são precisos 46 votos conformes approvando ou regeitando.

Sobre o parecer em que a commissão da mesma commissão, em que é de opinião que deve continuar o processo criminal instaurado contra o snr. deputado Vieira de Castro pelo crime de injuria, tambem não houve discussão e procedendo-se á votação por espheras, verificou-se entrarem na urna 45 espheras pretas e 41 brancas, não havendo por tanto vencimento.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão da verba que diz respeito á despeza extraordinaria do ministerio da marinha

O snr. ministro da marinha disse que eram por certo muito judiciosas as considerações que hontem apresentaram os snrs. deputados que fallaram n'esta questão.

Fez sobre este assumpto diversas considerações concluindo assegurando á camara que o governo ha-de fazer quanto lhe fôr possivel a bem da administração das nossas colonias.

O snr. P. G. de Freitas sustentou e mandou para a mesa duas propostas relativas a negocios da provincia de Cabo Verde.

O snr. Placido de Abreu mandou para a mesa, por parte da commissão de guerra, duas tabellas relativas ao contingente de recrutas para o exercito.

Depois de algumas observações do snr. Mattos Correia e a requerimento do snr. A. J. de Souza, julgou-se a materia discutida e foi approvado o orçamento extraordinario do ministerio da marinha.

O snr. ministro das obras publicas mandou para a mesa 4 propostas sobre pensões.

Entrou em discussão a verba da despesa extraordinaria do ministerio das obras publicas—réis 1.336:352$500.

O snr. Rocha Peixoto mandou para a meza um requerimento recommendando ao governo a necessidade de centralisar os trabalhos das estradas as mais urgentes de 1.ª classe.

Differentes snrs. deputados mandaram para a meza propostas relativas a estradas.

O snr. presidente dando para ordem do dia de ámanhã a continuação do orçamento, e a lei de meios e se houver tempo o projecto 108, levantou a sessão.

Eram mais de 5 horas.

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 22, de Bruxellas de 20, de Londres de 19.

PARIS 22.—Diz o «Constitutionel» que a França e a Inglaterra se pozeram de accordo para fazerem uma proposta em termos identicos aos gabinetes de Berlim, Vienna e Florença. A Russia adherirá tambem á mesma proposta.

Ha motivos para esperar que os tres gabinetes pacificadores poderão muito breve dar passos decisivos para a conciliação dos tres adversarios.

Procuraram-se as condições d'esta conciliação em compensações territoriaes que, segundo parece, devem interessar igualmente a Prussia, a Austria e a Italia.

BERLIM 22 — Publicou-se um decreto dispondo que no caso de guerra a esquadra prussiana não apresará navios mercantes do inimigo, se este aceitar a reciprocidade e dér as ordens opportunas n'esse sentido.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(Do seu correspondente)

Madrid 24 ás 6 h. 28 m. da tarde

PARIZ 24—Diz o «Monitor» que não é exacto que os russos e os turcos invadissem a Moldavia.

LONDRES 24—Consolidados 85 1/2 —3 p. c. portuguezes 43.

PARIZ 24—3 p. c. francezes 64,10 —4 1/2 p. c. 92,75.

MADRID 24—Consolidados hespanhoes 33,20—Differidos 30,18.

Madrid 25 ás 10 h. 29 m. da manhã

PARIZ 24—Tendo chegado a Lima em 11 de abril a noticia do bombardeamento de Valparaizo, deu motivo a desordens. O governo ordenou que os subditos hespanhoes residentes em Lima e no Callao fossem á prefeitura, e todos os que obedeceram a esta ordem foram immediatamente presos.

Assegura «La France» que a Austria pediu e obteve uma alteração do programma relativamente ao Veneto; por conseguinte não é duvidosa a adhesão da Austria ao congresso.

A «Gazeta de Portugal» publica o seguinte despacho particular de Londres:

Londres 23 de maio ás 5 h. e 25 m. da tarde

O Banco de Londres encerrou-se, mas espera-se boa liquidação.

Fundos portuguezes 42 1/2 a 43 1/4.

N. B. Em uma nota a este despacho, diz a «Gazeta» que pouco depois d'elle, se recebera outro despacho dizendo que o Banco de Londres se tinha juntado com outro para satisfazer os seus compromissos.

ESPECTACULOS

Domingo 27 de maio

S. JOÃO.—Grande concerto organisado por Arthur Frederico Reinhardt ex-primeiro contra-baixo solo do real theatro de S. Carlos, e director da banda de musica do corpo de marinheiras da armada real, no qual tomarão parte algumas damas e cavalheiros que prehencherão os intervallos da fórma seguinte:

«As Novas Conquistas», poesia do snr. Thomaz Ribeiro, dedicada ás classes laboriosas.

Rondó final da opera «Lucia de Lamermoor», executado no contra-baixo por A. Reinhardt.

«O Preço de Marido», comedia em um acto.

«Le plaisir de la Valtz», bluette para canto e violino por Mad. Maria Dargis.

Aria da opera «Somnambula», executada no contra-baixo por A. Reinhardt.

«Bon soir Fauvette», cavatina e couplét, executada por Mad. Dargis com acompanhamento de flauta.

«Uma Tempestade Conjugal», comedia em um acto.—Principia ás 8 e meia.

Os preços os da companhia nacional.

ANNUNCIOS

LEILÃO

RUA 16 DE MAIO N.º 167

SABBADO 26 do corrente das 11 horas até ás 4 da tarde se fará leilão de diversos trastes e roupas, como são cadeiras, mezas, um bom piano para ensino, um fogão de ferro, uma cama de pau preto em torneados, dita á franceza, louças e muitos mais objectos que tudo se venderá pela maior offerta a que chegar, tudo pertencente a Antonio Lopes de Oliveira que se retira com a maior brevidade. Tambem avisa o publico que se alguem se julgar credor do mesmo se dirija a sua morada até o dia 30 do corrente mez de maio. (2254)

Aluga-se até o S. Miguel

A propriedade sita na travessa da Fabrica do Tabaco n.º 26. Tracta-se na mesma rua n.º 23. (2248)

ANTONIO Cardoso Madureira, na rua de Cedofeita, defronte da travessa da rua do Breyner n.º 316, tem um grande estabelecimento de calçado de todas as qualidades. Os preços das obras são os seguintes: botinhas de meninos de todas as qualidades, os preços mais rasoaveis que poder ser; calçado de senhora, botinhas de cordovão de azeite com elasticos de seda 1$400, botinhas de duraque preto com elasticos de seda 1$400, botinhas de duraque de cores de todas as qualidades com elasticos de seda 1$500, botinhas de duraque gaspeadas de verniz 1$700.

Tambem ha botinhas de cores com feitios.

Calçado de homem, preço muito rasoavel.

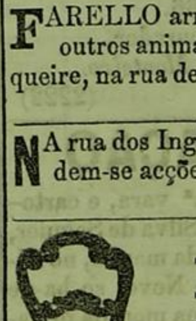
Tambem recebe calçado para se concertar.

Caixas de graxa superior 30 réis. (2250)

MAIS BARATO!

FARELLO arreloado para cavalgaduras e outros animaes, vende-se a 240 réis o alqueire, na rua de Santa Catharina n.º 121. (985)

NA rua dos Inglezes n.º 9, compram-se e vendem-se acções de todos os Bancos. (563)



NA rua de Bellomonte n.º 26, 1.º andar, ha para vender um lindo sophá e duas cadeiras de braços, tudo estofado; quem precisar dirija-se á mesma casa. (1736)

Grande deposito de charutos

NO LARGO DOS LOYOS N.º 15

CONTINUA a ter charutos da Bahia das melhores fabricas, do preço de 20, 25, 30, 40, 50, 60 e 80 réis e havanos de 20, 30, 40 e 50 réis, fazendo-se o desconto de 10 p. c. a quem comprar de 100 para cima, e picadilho, caporal, Virginia, Maryland, Turquia; e rapé e picadilho do Rio de Janeiro de superior qualidade; tambem tem o desconto de 10 p. c. a quem comprar de 1 kilo para cima. (2200)

VENDE-SE uma propriedade de casas, com terras lavradias, arvores de fructo e ramadas, pinheiraes, mattos, agua de rega e um moinho, sita na freguezia de Oliveira do Douro, lugar da Egreja.

Tracta-se com Manoel Joaquim Coelho, na mesma propriedade. (1919)

BOLS DE MATICO DE J. RIVIÈRE ex-pharmaceutico dos hospitaes militares. — 4 fr. o frasco. — Remedio o mais certo, o mais prompto e o mais economico para curar as molestias contagiosas antigas ou recentes. Successos constantes.—Injecção de Matico, 3 fr. o frasco. Deposito geral na *Pharmacia allemã*, rua de la Chaussée-d'Antin, 68, Paris. (531)

J. R. de Sequeira

Bainharia, 65 (esquina da Ponte Nova)

VENDE O PROMPTO ALLIVIO (681)

Aluga-se desde já

COM mobilia ou sem ella a casa da rua de Santo Ildefonso n.º 38, onde pousam as diligencias de Amarante e Regoa; tem excellentes commodos; trata-se do seu ajuste na mesma. (1586)

Sub-arrendamento em Lisboa

SUB-ARRENDAM-SE por tres annos em Lisboa as lojas n.os 291 e 293, sitas na rua do Ouro proximo ao Rocio, proprias para ourivesaria por terem sido occupadas por este mister ha quarenta e tantos annos; as condições acham-se patentes n'esta cidade do Porto na casa de cambio do snr. Roriz, rua das Flores n.º 1 e 3. (2240)

CERVEJA INGLEZA

Preta e branca a 960 réis por duzia de Bass & C.ª

DICKSON

CIMA DO MURO, 149 E 150 (2068)

Vinho do Porto tinto e velho

JOAO ARCHER, rua dos Inglezes n.º 36, tem algum para vender, em garrafas, e garante a sua superior qualidade (23)

Aguas-ardentes prussianas

ESTAS aguas-ardentes, conhecidas na Inglaterra, França e Hespanha por sua dureza e superior qualidade, vendem-se em casa dos snrs. D.ch Mathias Fuerheerd Junior & C.ª, Bellomonte n.º 99. (943)

NO estabelecimento de papel de Antonio Lopes das Neves no largo de S. Domingos n.º 58 e 59, vende-se o seguinte:

Vinho velho engarrafado, por almude................... 15$000
Dito por garrafa............... $500

N. B. Estes preços são incluindo a garrafa, pois que o vendedor não recebe outras em troca por que muitas vezes destroe a qualidade do vinho. (526)

Fabrica a vapor de tubos de chumbo e de composição

LARGO DA IGREJA DE CEDOFEITA

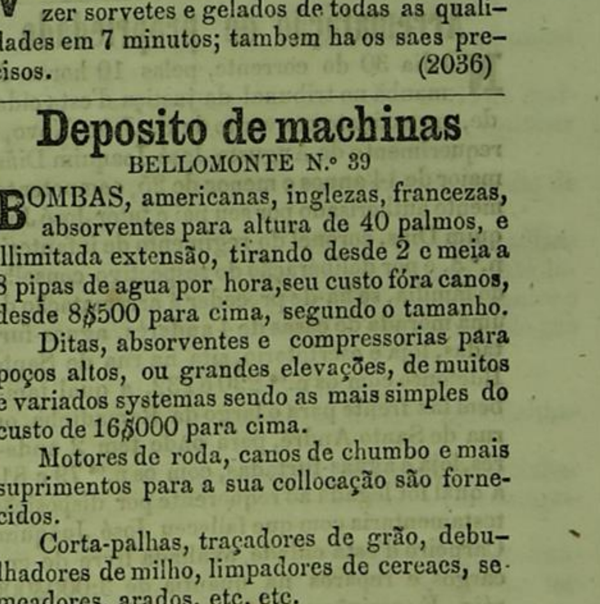
Medalha de 1.ª classe na exposição internacional do Porto de 1865

RAPHAEL Rodrigues dos Santos, José Pereira da Rocha e João Francisco Moreira, proprietarios d'esta fabrica fazem publico, que nos depositos da mesma sitos na rua das Congostas n.os 139 e 147, se encontrarão tubos de chumbo de todos os diametros para canalisação de aguas bem como de composição para encanamento de gaz, a preços rasoaveis, os quaes pela sua boa qualidade obtiveram a medalha de primeira classe na exposição internacional do Porto. (2067)

MODAS DE PARIZ

RUA DA FABRICA N.º 26

THEREZA Amalia Ferreira de Barros abriu um novo estabelecimento de chapeus, de escumilha, tule e seda, proprios da estação, que vende pelos preços de 3$000 até 6$000 réis. Ditos de palha e clina para campo de preços de 2$000 até 5$000 réis. No mesmo estabelecimento ha modellos vindos directamente de Pariz, que vende pelos preços de 7$000 até 10$000 réis e continua a recebel-os todos os mezes. (2224)



VENDEM-SE do systema Toselli, para fazer sorvetes e gelados de todas as qualidades em 7 minutos; tambem ha os saes precisos. (2036)

Deposito de machinas

BELLOMONTE N.º 39

BOMBAS, americanas, inglezas, francezas, absorventes para altura de 40 palmos, e illimitada extensão, tirando desde 2 e meia a 8 pipas de agua por hora, seu custo fóra canos, desde 8$500 para cima, segundo o tamanho.

Ditas, absorventes e compressorias para poços altos, ou grandes elevações, de muitos e variados systemas sendo as mais simples do custo de 16$000 para cima.

Motores de roda, canos de chumbo e mais suprimentos para a sua collocação são fornecidos.

Corta-palhas, traçadores de grão, debulhadores de milho, limpadores de cereaes, semeadores, arados, etc, etc.

NEVE

Machina de fazer 1 a 2 kil. de neve ou sorvetes com fogo, gastando 30 réis de carvão por cada operação a qual se póde repetir sem maior despeza nem inconveniente muitas vezes ao dia.

Espermacete puro cristalisado em bollo.

Machinas de limpar facas.

Ditas de cortar pão para sandwichs.

Ditas para bater ovos, pudins e pão de ló.

Ditas passador de batatas e moinhos de café. (1847)

CALDAS

Rua das Flores n.º 45 a 51

ACABA de receber de Pariz e Londres um rico sortimento de fazendas de verão para homem e senhora. Preços commodos. (1695)

FESTIVIDADE

ACHANDO-SE concluidas as obras a que se havia procedido na igreja do recolhimento das orphãs em S. Lazaro, a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, a quem incumbe a administração d'aquelle recolhimento, resolveu que tivesse lugar a festividade a Nossa Senhora da Esperança, padroeira do mesmo, no dia 27 do corrente mez de maio, inaugurando-se novamente por essa occasião o sagrado Lausperenne cuja exposição havia sido interrompida por causa das obras referidas. A festividade áquella padroeira que terá principio ás 10 horas da manhã do citado dia 27, constará de missa solemne e sermão, sendo orador o rev. Alves Mendes, e de tarde pelas 6 horas encerração e ladainha a Nossa Senhora, devendo ser toda a musica d'esta festividade executada pelas meninas orphãs e porcionistas d'aquelle recolhimento.

A exposição do sagrado Lauspenenne n'aquella igreja continuará sem interrupção em todos o ssabbados, como se achava estabelecido antes das obras agora concluidas. (2247)

AGRADECIMENTO

D. Margarida Alves, José Domingos Ferreira Cardoso e Joaquim Domingos Ferreira Cardoso, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os ill.^mos e exc.^mos snrs. que se dignaram assistir ao responso de sepultura por alma de seu presado marido e pai o snr. Domingos José Francisco Junior, na noute de 21 do corrente, na capella do Repouso, o fazem por este modo protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão. (2257)

AGRADECIMENTO

THEREZA de Jesus Guimarães Salgado Peixoto, Barbora Maria do Carmo, Maria Thereza da Conceição Peixoto Brandão e João Filippe de Magalhães Brandão, esposa, cunhada, sobrinha e sobrinho do fallecido capitão José Peixoto Guimarães, não podendo agradecer pessoalmento a todos os ill.^mos e exc.^mos snrs. que se dignaram assistir ao seu funeral que teve lugar na igreja da Santissima Trindade na noute de 20 do corrente, o fazem por este meio protestando o seu eterno reconhecimento.

Porto, 26 de maio de 1866. (2249)

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE 1.ª INSTANCIA DO PORTO

D. Maria Rodrigues Moreira Nunes, d'esta cidade, havida por authorisada para exercer obrigatoriamente o commercio.

O doutor Francisco Maria da Guerra Bordallo, juiz presidente do Tribunal do Commercio da 1.ª instancia, n'esta cidade do Porto e seu districto, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc., faço saber em como no processo de authorisação que para exercer commercio requereu D. Maria Rodrigues Moreira Nunes, d'esta cidade, proferiu o tribunal a seguinte:

SENTENÇA

O tribunal, deferindo ao requerimento de D. Maria Rodrigues Moreira Nunes, casada com João Moreira dos Santos, d'esta cidade, declara-a apta para exercer obrigatoriamente o commercio, vistos os documentos juntos, na fórma do Cod. Com. artigo 24. Pague a requerente as custas.

Porto, em sessão de 14 de maio de 1866. Francisco Maria da Guerra Bordallo, juiz presidente. (Seguem as assignaturas do jury.)

E para que o referido chegue ao conhecimento do publico, fiz passar o presente e outros de igual theor, que vão por mim assignados e subscriptos pelo escrivão respectivo.

Dado e passado no Tribunal do Commercio da 1.ª instancia n'esta cidade do Porto aos 19 de maio de 1866. E eu João Carlos Pereira da Silva Lessa o subscrevi.

Francisco Maria da Guerra Bordallo.

(2256)

TRIBUNAL DO COMMERCIO DA 1.ª INSTANCIA DO PORTO

D. Maria Augusta da Costa Ferreira, d'esta cidade, havida por authorisada para exercer obrigatoriamente o commercio.

O doutor Francisco Maria da Guerra Bordallo, juiz presidente do Tribunal do Commercio da 1.ª instancia n'esta cidade do Porto e seu districto por S. M. F. que Deus guarde, etc. Faço saber em como no processo de authorisação que para exercer commercio requereu D. Maria Augusta da Costa Ferreira, d'esta cidade, proferiu o tribunal a seguinte:

SENTENÇA

O tribunal, deferindo ao requerimento de D. Maria Augusta da Costa Ferreira, casada com Pedro José Ferreira Braga, moradora n'esta cidade, declara-a apta para exercer obrigatoriamente o commercio, vistos os documentos juntos, na fórma do Codigo Commercial, artigo 24. Pague a requerente as custas.

Porto, em sessão de 14 de maio de 1866. Francisco Maria da Guerra Bordallo, juiz presidente. (Seguem as assignaturas do jury).

E para que o referido chegue ao conhecimento do publico, fiz passar o presente e outros de igual theor, que vão por mim assignados e subscriptos pelo escrivão respectivo.

Dado e passado no Tribunal do Commercio da 1.ª instancia do Porto, aos 19 de maio de 1866. E eu João Carlos Pereira da Silva Lessa, o subscrevi.

Francisco Maria de Guerra Bordallo.

(2255)

Arrematação de propriedade

NO dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã no tribunal da justiça d'esta cidade, no extincto convento de S. João Novo, a requerimento de Augusto José Joaquim Dias, maior de 14 annos e menor de 25, competentemente authorisado por seu pai e tutor José Joaquim Dias, coronel do regimento de infanteria n.º 3, e por deliberação do respectivo conselho de familia, se ha-de proceder á arrematação de uma morada de casas de 4 andares, aguas-furtadas, loja e escriptorio, sita na rua de Santo Ildefonso com os n.os 230 e 232, a qual tambem faz frente para o largo da Ramadinha, ou rua de Santo André, para onde tem 2 andares, loja e aguas-furtadas, com os n.os 79 e 81, a qual foi legada ao requerente por disposição testamentaria com que falleceu José Joaquim Carneiro d'esta cidade, avaliada livre de encargos e reparos na quantia de 3:000$000 réis. É escrivão o da 1.ª vara João Joaquim da Motta.

Procurador,
Henrique José Marques.

(2244)

Arrematação

Fallencia de Antonio Augusto de Freitas Guimarães

NO dia 4 de junho, pelas 12 horas da manhã, no Tribunal Commercial d'esta cidade, se tem de arrematar uma quinta sita no lugar de Lamas, freguezia de Valbom, que se compõe de uma casa nobre, casa de lavoura, duas casas terreas, com seu jardim e pomar, cercada de muros e ramadas de castanho, com tres engenhos de poço, com agua para regar a mesma quinta, terras lavradias, e mais uma leira de terra lavradia, com um poço com agua, tudo na frente da estrada, avaliada, abatidos os encargos, na quantia de 2:974$200, cuja arrematação é com o abatimento da quarta parte. Escrivão Mascarenhas. (2243)

ROUBO

NO dia 17 do corrente mez, na freguezia de Espadanedo, concelho de Sinfães, foi roubado a Miguel Vieira, por um mendigo a quem por muitas vezes dera abrigo por esmola, o seguinte:

Um cordão que pesava 87,4 gram. valor, 44$570 réis.

Um par de argolas de beira lisa de duas frentes, valor 12$500 réis.

Um par de ditas de 3 ordens, valor 7$250 réis.

Dous fios de contas, valor 3$000 réis.

O mendigo chama-se Manoel, é de estatura regular e representa ter 60 annos, tem suissas grizalhas, e traja usualmente um albornó remendado com pedaços de oleado.

O roubado péde ás authoridades competentes que d'este tenham conhecimento, a sua protecção para ver se torna a obter os objectos roubados, assim como pede aos snrs. ourives e ás pessoas a quem por acaso for offerecido algum dos objectos mencionados, avisarem sendo no Porto a Joaquim Pinto Vieira da Fonseca, rua das Flores n.º 109, que d'isso tomará conhecimento, e gratificará se o exigirem. (2253)

REGOA

NA pharmacia de Anastacio Ribeiro de Souza pretende-se um rapaz que tenha alguma pratica. (2252)

Verdadeiras aguas de Verim, de Vidago, do Gerez, de Entre-os-rios e de Bem-saude

JÁ se encontram á venda na pharmacia de Francisco Bernardo dos Santos, rua de Santo Ildefonso n.º 61. (2258)

Banco Mercantil Portuense

A gerencia faz publico que tendo-se desencaminhado a acção d'este Banco n.º 907 averbada ao snr. Frederico de Azevedo Faro e Noronha, declara que a pedido do mesmo senhor tracta de passar uma outra acção com igual numero e com salva, em substituição d'aquella acção extraviada, ficando por esta fórma annullada e sem vigor algum esta acção, caso appareça.

Porto, 21 de maio de 1866.

Os gerentes,
Wenceslau de Souza Guimarães.
João Gomes de Oliveira e Silva.

(2168)

Banco Nacional Ultramarino

3.ª PRESTAÇÃO

EM conformidade com o § 1.º do artigo 4.º dos estatutos são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrar até ao dia 15 de julho proximo com a terceira prestação de 25 por cento ou 25$000 réis por cada acção nos cofres do Banco no largo do Loreto, ou na sua agencia no Porto, Bateria do Terreiro. Aos snrs. accionistas que desejarem entrar desde já com a importancia d'esta prestação, ou antecipar o pagamento da prestação restante será abonado o juro que se convencionar.

Lisboa, 22 de maio de 1866.

O governador,
Francisco de Oliveira Chamiço.

(2220)

Associação Artistico-Commercial Portuense

POR ordem do ill.^mo snr. presidente são convidados todos os snrs. associados a comparecerem na reunião da assemblea geral, que deve ter lugar no dia 27 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na rua Chã n.º 21, para dar cumprimento ao disposto no artigo 21.º do estatuto d'esta associação.

Porto e secretaria da associação, 23 de maio de 1866.

José da Silva Moreira,
Secretario.

(2228)

PELO juizo de direito da 1.ª vara d'esta cidade e comarca do Porto, escrivão Figueiredo, estão correndo editos de 30 dias a requerimento de D. Anna Joaquina Machado Ferreira Brandão e D. Guilhermina Jesuina de Souza Brandão, viuva de Antonio Machado Ferreira Brandão, esta da freguezia de Massarellos da mesma cidade, e aquella da freguezia de S. João de Sarnande, concelho e comarca de Felgueiras, a chamarem toda e qualquer pessoa que direito tenha a contestar sua habilitação por fallecimento do filho da primeira e marido da segunda annunciantes, Antonio Machado Ferreira Brandão, para haverem sua herança com todos os seus direitos e acções, a primeira na qualidade de sua mãi como sua unica e universal herdeira, e a segunda como sua viuva e mieira para o virem deduzir no mesmo praso, e nos referidos autos debaixo da pena de revelia e lançamento e de se julgar este por sentença a fim de que possa a mesma habilitação produzir todos os effeitos legaes e convenientes.

Porto, 22 de maio de 1866.

Como procurador,
José Maria Monteiro.

(2222)

ARREMATAÇÃO

PELO juizo de direito da 1.ª vara, e cartorio do escrivão Carlos da Silva de Seguier, no dia 6 de junho ás 9 horas da manhã, no tribunal de justiça em S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação de uma morada de casas de 3 andares, loja e agua-furtada, sita na rua de S. Roque n.os 6 e 8, avaliada em réis 1:308$000, captiva de encargos emphyteuticos que possa ter, e livre de reparos: isto no inventario a que se procede por fallecimento de Margarida da Silva Pinto, em que é inventariante o viuvo Narciso José de Araujo.

Procurador,
João José de Freitas.

(2077)

Novo agente de leilões

MANOEL E. Cardozo, rua de Santa Catharina n.º 158, escriptorio, encarrega-se da venda em leilão de predios, moveis, fazendas, ou outros quaesquer objectos, prestando qualquer garantia ou fiança que se exija.

Porto, 19 de maio de 1866. (2136)

Grande deposito de armas de toda a qualidade da fabrica de Luiz Colard.

RUA da Fabrica do Tabaco n.º 21.—Escriptorio de Lima & Courrege. (1783)

ARREMATAÇÃO

NO dia 11 de junho pelas 9 horas da manhã, no juizo da praça no palacio das justiças em S. João Novo se tem de arrematar por menos a 5.ª parte de seus valores, seis cumes de armazens sitos na rua do Freixo, lugar de Noeda, freguezia de Campanhã com suas pertenças, todos juntos ou cada um d'elles em separado como melhor convier aos interessados, e são os seguintes. O primeiro armazem do lado do sul n.º 131, avaliado na quantia de 1:867$600 réis e abatida a quinta parte fica liquido réis 1:494$080.

O segundo que tem o n.º 133, avaliado em 1:867$600 réis, e abatida a quinta parte fica liquido em 1:494$080 réis.

O terceiro que tem o n.º 135, avaliado em 1:867$600 réis, e abatida a quinta parte fica liquido em 1:494$080 réis.

O quarto que tem o n.º 137, avaliado na quantia de 1:340$800 réis, e abatida a quinta parte fica liquido em 1:072$640 réis.

O quinto que tem o n.º 139, avaliado em 644$200 réis, e abatida a 5.ª parte fica liquido em 515$360 réis.

O sexto que tem o n.º 141, avaliado em 644$200 réis, e abatida a quinta parte fica liquido 515$360 réis.

E tudo por execução de sentença de Casaes & Filhos, contra Manoel Martins Tintureiro & Filhos, sendo escrivão da praça Lima.

Porto, 23 de maio de 1866.

Como procurador,
José Maria Monteiro.

(2233)

PRECISA-SE de uma pessoa competentemente habilitada a tomar o lugar de primeiro caixeiro em uma loja de porcellana e crystaes, estabelecida fóra do Porto. Quem se julgar no caso, dirija-se a Freitas, rua das Flores n.os 150 a 156. (2167)

BRUNIDEIRA

NO largo do Corpo da Guarda n.º 26, brune-se roupa a polimento e sem elle por preços resumidos. Tambem se offerece para trabalhar em qualquer casa diariamente e se presta a pentear qualquer senhora. (2001)

FRANCISCO de Assiz Alves Cardozo pretende vender as suas casas sitas em Miragaya, n.os 56 e 57, tem 2 andares e boas vistas para Gaya: quem as quizer dirija-se a casa do dono a S. Roque da Lameira de Cima, casa n.º 26. (2173)

CAUTÉLA

COM a criada Maria Joaquina, de Ponte do Lima. (2225)

Retratos de s. exc.ª rev. o snr. bispo do Porto

VENDEM-SE na Photographia Nacional, rua da Picaria n.º 1. (1176)

NA rua de Camões n.º 111, ha uma familia particular que recebe dous ou tres hospedes para os quaes tem bons commodos. (2171)

MORANGOS

QUEM os quizer mandar para Lisboa falle no largo de S. Domingos n.º 104 a 106, ou na estação em Villa Nova de Gaya no hotel das Devezas.

O transporte pelo caminho de ferro custa 140 réis cada 10 kilogrammas. (2227)

TRASPASSA-SE

O muito acreditado e central hotel Luzitania.

Tracta-se com o dono no mesmo, travessa de D. Pedro n.º 8. (1975)

HOTEL BRILHANTE

Na estação das Devezas do caminho de ferro

O proprietario d'este acreditado hotel, Henrique José dos Santos, avisa aos seus respeitaveis amigos e freguezes, que para o dia da festividade do Senhor da Pedra, estará prevenido com jantares, do meio dia ás 6 horas da tarde, servindo-os com acceio e limpeza como costuma: para o mesmo fim tem commodidades, para todas as classes; fornece de encommenda jantares e bebidas de todas as qualidades para as pessoas que exigirem de vespora; tem grande sortimento de vinhos, tanto verdes como de superiores qualidades, tendo no mesmo dia bons petiscos; tem botequim, armazem de vinhos, loja de pezo e hospedaria (casa de pasto). (2182)

MIGUEL Rodrigues, participa aos seus amigos e freguezes, que tendo finalisado o seu contracto do restaurante do Palacio de Crystal, mudou para a sua antiga casa na rua dos Martyres da Liberdade n.º 36, onde continua a fazer jantares, «lunchs» e «soirés» etc, para qualquer numero de pessoas, para o que tem um grande e variado sortimento de roupas, louças, electros e crystaes; bem como conservas inglezas e francezas, trufas e champignons, licores francezes, cognac e Rhum etc, etc.

Satisfaz com promptidão todas e quaesquer encommendas que lhe sejam confiadas, concernentes á sua arte culinaria. (2084)

HOTEL CENTRAL

ANTONIO Gomes de Carvalho, proprietario do Hotel Povoense, mudou este hotel com o nome de hotel Central para a rua da Junqueira n.os 128 a 134, aonde os seus freguezes e amigos encontrarão excellentes commodos, tanto para senhoras como para homens que queiram tomar banhos na Povoa de Varzim, ou que façam caminho por alli para qualquer outra terra. Tem boa cocheira para trens e gado.

Este hotel está aberto todo o anno. (2165)

Hotel Estrella do Norte

RUA DE ENTRE-PAREDES N.º 61

ESTE bem situado e abastado estabelecimento continua a offerecer aos snrs. viajantes todas as commodidades possiveis, esmerando-se sempre pelo bom tractamento, aceio e pontualidade, a fim de todas as pessoas que o frequentar se retirarem satisfeitas. (1603)

Venda de casas

VENDE-SE uma morada de casas de tres andares com pequena pensão, muito aceio, com quintal e agua, muito lindas vistas e muitos commodos para numerosa familia, na rua da Boa Vista n.º 200; quem as pretender falle na mesma. (1890)

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

Romance por M. Pinheiro Chagas

ESTE romance que acaba de ser publicado em folhetim n'este jornal, acha-se já impresso em volume, contendo cerca de 250 paginas.

Esta nova producção do author do «Poema da Mocidade», do romance «Flor secca», dos «Ensaios criticos» publicados ultimamente pela casa Moré e de outras producções apreciadas do publico, é uma das que não concorrerá menos para augmentar os creditos do festejado escriptor lisbonense.

Aquelles dos snrs. assignantes d'este jornal que desejarem comprar este romance queiram requesital-o aos entregadores.

Preço—500 réis.

LONDON and BRAZILIAN BANK LIMITED

SÉDE EM LONDRES

Caixa Filial no Porto, rua dos Inglezes n.º 66

Capital lb. 1.500:000—Pago lb. 540:000

ESTE Banco RECEBE DINHEIRO em deposito a praso fixo e em conta corrente.

Desconta letras de cambio e da terra.

Empresta sobre penhor de fundos publicos nacionaes e estrangeiros, acções de Bancos e companhias.

Toma e sacca letras e dá cartas de credito sobre as praças principaes da Europa e do Brazil, e encarrega-se em geral de todos os negocios bancaes. (441)

MR. LOUIS ERNEST

DE LONDRES E PARIZ

Cirurgião-dentista da camara de SS. AA. RR. os snrs. duques de Montpensier e da familia real de Hespanha.

CHAMADO ao Porto por algumas familias distinctas, que seguiam os tratamentos por correspondencia tem a honra de prevenir a sua numerosa clientella de que chegou com os aperfeiçoamentos novos na sua arte, ainda não conhecidos em Portugal.

Sendo obrigado a ir para Londres, onde o chamam os seus negocios, demorar-se-ha aqui apenas o tempo necessario para realisar os convites, que lhe foram feitos por aquellas familias que se dignaram convidal-o

Dentes e dentaduras artificiaes, premiadas nas exposições de Pariz, Londres e Sevilha

Collocadas sem que o paciente sinta a mais leve dôr, sem ligaduras nem molas, e com todas as garantias que se possam desejar, o que lhe tem valido honorificas distincções; são superiores em bellesa a tudo quanto n'este genero se tem inventado e feito até hoje, facilitando a emissão da palavra e a perfeita mastigação, e imitando de tal maneira a dentadura natural que é impossivel differençal-a.

Esmalte de dentes cariados

Operação que consiste em levar ao seu estado natural os dentes, por mais cariados e doridos que estejam, sendo portanto inutil a sua extracção.

Orificações de molas e dentes

Operação feita por um systema completamente novo, approvado pelas faculdades de Pariz, Londres e Nova-York.

As horas de consulta são: desde as dez da manhã ás quatro da tarde.

As pessoas que desejarem aproveitar-se dos seus cuidados, queiram dirigir-se sem perda de tempo, ao ENGLISH HOTEL—rua da Reboleira n.º 55, 1.º andar—Porto. (1920)

MACHINAS DE COSTURA

AMERICANAS

DE

SINGER MANUFACTURING C.º

AS machinas d'este author, são as que melhor se prestam a coser com perfeição todas as grossuras de fazendas, tem calcador de força variavel, agulhas direitas, e lançadeira com molla flexivel ao desenrollar do fio, tudo tão comprehensivel que uma menina de doze annos poderá com duas lições costurar.

O ponto igual de ambos os lados póde ser tão bello quanto se desejar «para ornato» grande ou pequeno á vontade, póde debruar, embainhar em todas as larguras, pregar cordão, cozel-o entre duas fazendas, franzer, etc.

As machinas de familia são de mesa simples, com cobertas ou em armarios tudo mais ou menos acceiado.

As machinas industriaes são todas de ferro maiores ou menores segundo a especialidade do trabalho e se fazem para o serviço de alfaiate, sapateiro, chapeleiro, corrieiro, para saccaria, vellame, etc. Vendem-se na

AGENCIA COM DEPOSITO, RUA DE BELLOMONTE N.º 39, SOBRADO.

P. S. Garante-se o reparo das machinas aqui vendidas. (621)

Cima do Muro n.º 130

VENDE-SE Salame superior hamburguez chegado de fresco. (2202)

ENTULHOS

RECEBEM-SE no sitio da Cruz em Villa Nova de Gaya (1161)

GELO PURO

VENDE-SE Entre-Quintas n.º 2 a 120 réis o kilo; a quem levar mais de 20 kilos a 100 réis. (1704)

REDUCÇÃO

NA fabrica de tabacos a «Fama Vôa» da rua de Cedofeita n.º 129 a 131, vendem-se charutos naciones e estrangeiros, por preços reduzidos para liquidar. (2218)

ENXOFRE

EM CANUDO E FLOR

TRAVESSA DA RUA DE S. JOÃO N.º 15 (2199)

Flor de enxofre de Brandrams

E ENXOFRADORES FRANCEZES E INGLEZES

VENDE-SE em Oliveira de Azemeis defronte da cadêa, preço commodo. (1923)

EM Cedofeita n.º 230 vende-se um bello cavallo russo de 49 pollegadas. (1752)

VENDEM-SE duas propriedades na rua do Costa Cabral, de dous andares, com excellente agua e quintaes com ramadas; quem as pretender falle na mesma rua n.º 165. (1982)

Venda de casa

VENDE-SE a propriedade n.os 147 a 151, sita na rua das Flores. Tracta-se na rua de Cedofeita n.º 213, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde. (1965)

QUEM quizer comprar tres moradas de casas, sendo uma de um andar e duas terreas, e uma d'estas com agua-furtada, quintal, agua de poço e ramada, tudo em um só praso, sitas no lugar de Noeda, freguezia de Campanhã n.º 67;

Mais uma dita na rua de Monte Bello (antiga da Pastelleira) com quintal e agua de poço, n.º 133. Falle na rua da Murta n.º 69. (1850)

VENDE-SE o predio da rua da Torrinha n.º 275 a 283, que se compõe de duas moradas de casas de tres andares quasi novas, com quintal e agua, em cinco chãos e meio de frente; e tambem se vende a casa immediata n.os 267 a 273 em dous chãos, com quintal e poço de meiação. Falla-se na casa n.º 275. (940)

VENDE-SE

UMA morada de casas de um andar, com seu quintal, sita na rua das Laranjeiras n.os 17, 19, e 21, em S. João da Foz do Douro; faz esquina na continuação da mesma rua, com a frente para o Passeio Alegre, e é livre de pensão, foro ou laudemio.

Para se ver falla-se na Foz, no becco da Pamparona n.º 5, e para esclarecimentos no Porto, rua de Santa Catharina n.º 691. (960)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Abatimento do preço das passagens

Companhia de navegação a vapor LUSITANIA

VIAGEM EM 12 HORAS

O vapor—LISBOA, capitão E. C. da Silva, sahirá no dia 26 do corrente, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga e passageiros, sendo o preço das passagens sem comida o seguinte:

1.ª classe	....	3$000 réis.
2.ª »	....	2$000 »
3.ª »	....	1$000 »

Seguros em fazendas a meio p. c.
» em ouro a 3 oitavos p. c.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (* *)

Services maritimes

DES

MESSAGERIES IMPÉRIALES

Carreira do Brazil e Rio da Prata

Sahirá em 28 ou 29 do corrente para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres, o paquete francez—ESTREMADURE.

Para passageiros tracta-se no escriptorio da agencia, no Terreiro da Alfandega n.º 4.

Os agentes,
F. Chamiço Filho & Silva.

(1636)

Cadix

COM ESCALLA POR HUELVA

O vapor inglez—GENERAL LEE—, capitão James Flinn, sahirá logo que o tempo o permittir.

Para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua da Reboleira, 49. (2209)

Bahia

A barca—MARIA & AMELIA—sahirá com toda a brevidade. Para carga e passageiros tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (1512)

Leith

A escuna han.—TRITON—, capitão F. C. Jensen, sahe com brevidade.

N. B. Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar seus vinhos para bordo. (2210)

Stockholm

O brigue sueco—JOHNNY—, capitão F. Ehlest, sahe no fim do mez.

N. B. Ainda tem algum lugar para carga pesada. (2211)

Londres & Sunderland

A escuna han.—CORNELIA ANNA CHRISTINA—, capitão H. de Hann, sahe por estes dias por ter a maior parte do seu carregamento prompto. (2212)

Weymouth, Guernsey & New-Castle

A escuna hol.—GENINE JANTINE—, classificado no Lloyds A1, capitão H. J. Bekkering, sahe com muita brevidade.

N. B. Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar seus vinhos para bordo. (2213)

Bremen

COM ESCALLA POR PLYMOUTH

A escuna hol.—PANDORA—, capitão H. Lenger, sahe com brevidade. (2214)

Quebec & Montreal

O palhabote portuguez—NEREO, capitão José de Almeida, sahe em poucos dias.

Os snrs. carregadores dos vinhos para Montreal terão a bondade de mandar logo immediatamente para bordo e em seguida os vinhos para Quebec. (2215)

Londres

A escuna hol.—HENDERIKA, —capitão F. Glimmenga, sahe impreterivelmente no domingo 27 do corrente. (2216)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD—, capitão David Jones, espera-se aqui todos os dias para sahir com muita brevidade. (2217)

Para carga tracta-se com o consignatario **Carlos Coverley**, rua da Reboleira n.º 49.

Liverpool

A sahir até ao dia 2 do proximo mez de junho, a escuna ingleza—NANCY—, A1, de 83 tonelladas, capitão John Walts. (2237)

Bristol

A escuna ingleza—MORTON—, classificada no Lloyds A1, capitão Bregurtha, sahirá com toda a brevidade por ter a maior parte da carga engajada e prompta.

Para carga tracta-se com os consignatarios **Kendall & Jones**, rua dos Inglezes n.º 32. (2016)

Nova-York

Para sahir em poucos dias, o patacho inglez—SUSAN B. THOMPSON, —capitão Downing. Recebe alguma carga.

Tracta-se com José Joaquim Barboza Lima, na praça de Santa Thereza n.º 58, ou com Carlos Coverley, rua da Reboleira n.º 49. (2246)

Ilha de S. Miguel

O hiate—DIA FELIZ—, capitão Antonio Fernandes Mano, vai sahir com brevidade: quem quizer carregar dirija-se ao seu proprietario Joaquim José Rebello Lima, ou aos despachantes Daniel & Irmão. (2236)

AVISO

Acha-se prompto a seguir viagem para Pernambuco o veleiro brigue—ESPERANÇA. Ainda recebe alguma carga e passageiros, e pede-se aos snrs. carregadores a entrega de seus conhecimentos e aos snrs. passageiros que venham realisar suas passagens ao escriptorio dos caixas Soares, Irmãos, largo do Correio n.º 111, defronte da fonte dos Ferros Velhos. (1620)

Rio de Janeiro

A sahir com a possivel brevidade, a veleira e bem conhecida barca—LIMA 1.º—, capitão José Francisco da Cunha, recebe carga e passageiros.

Tracta-se com José Joaquim Barboza Lima, na praça de Santa Thereza n.º 58. (2245)

Rio de Janeiro

A barca—DESPIQUE 2.º—, capitão Faustino João de Carvalho, vai sahir para este porto no fim do corrente mez de maio: não espera por passageiros.

Assaz conhecidas as boas qualidades do dito navio, desnecessario se torna o encarecel-as dos snrs. carregadores e passageiros, que não devem perder tempo em d'elle se aproveitarem.

Para uma e outra cousa, tracta-se com José Joaquim Barboza Lima, na praça de Santa Thereza n.º 58. (1972)

Rio de Janeiro

A galera — CAMPONEZA — acha-se prompta para sahir: ainda recebe carga miuda e passageiros. Pede-se aos snrs. carregadores queiram mandar os seus conhecimentos e os snrs. passageiros virem legalisar seus passaportes com os caixas Leite & Rocha, S. João Novo n.º 34. (1179)

Rio de Janeiro

A barca—FLOR DA FEITOSA—sahirá com muita brevidade, tem a maior parte do carregamento prompto. Para o completo da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos e tratamento. Caixa José Corrêa de Sá, praça de Carlos Alberto, 54. (1225)

Rio de Janeiro

Vai sahir com brevidade a barca—SILENCIO—. Para carga e passageiros tracta-se com o caixa, rua da Alegria n.º 97, ou a bordo com o capitão. (1734)

Pernambuco

O brigue — UNIÃO—, vai sahir com demora de poucos dias, por já ter parte do seu carregamento tractado. Não espera por passageiros, só por aquelles, que se acharem promptos na occasião da sahida.

Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, praça de Santa Thereza n.º 37. (1702)

Pernambuco

A barca—SEGURANÇA—vai sahir com muita brevidade. Para carga e passageiros para os quaes tem bons commodos e bom tractamento, tracta-se com os caixas Soares, Irmãos, no largo do Correio n.º 111, (defronte da fonte dos Ferros Velhos). (2050)

Pará

A barca—UNIÃO—, capitão José da Rocha, vai sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros; tracta-se com os caixas Pinto & Rocha, largo de S. João Novo n.º 2. (1699)

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108